

# RESULTADO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 2015 - Petrobras divulga seus resultados consolidados do 4T-2014 e do exercício de 2014 auditados pelos auditores independentes, expressos em milhões de reais, de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Adicionalmente, a Companhia divulga seus resultados consolidados do 3T-2014 e do período findo em 30 de setembro de 2014 revisados pelos auditores independentes, em substituição aos resultados consolidados não revisados pelos auditores independentes divulgados em 28 de janeiro de 2015.

Prejuízo de R\$ 21.587 milhões no exercício de 2014 devido à perda de R\$ 44.636 milhões por desvalorização de ativos (*impairment*). O valor da baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente no ativo imobilizado oriundos do *esquema de pagamentos indevidos* descoberto pelas investigações da Operação Lava Jato (*baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente*) foi de R\$ 6.194 milhões.

## Destaques

Exercício			R\$ milhões			
2014	2013	2014 x 2013 (%)	4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013
(21.587)	23.570	(192)	(26.600)	(5.339)	(398)	6.281
2.669	2.539	5	2.799	2.746	2	2.534
59.140	62.967	(6)	20.057	8.488	136	15.553
			<b>Lucro líquido (prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras</b>			
			<b>Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)</b>			
			<b>EBITDA ajustado</b>			

### A Companhia apurou prejuízo de R\$ 26.600 milhões no 4T-2014, principalmente como resultado dos seguintes fatores:

- *Impairment* de R\$ 44.345 milhões (R\$ 32.089 milhões, líquidos de impostos), principalmente em ativos de:
  - refino no país (R\$ 30.976 milhões), devido à avaliação dos projetos do 2º trem da Refinaria Abreu e Lima (RNEST) e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) separadamente da unidade geradora de caixa do refino, tendo em vista a postergação desses projetos por extenso período, motivada por medidas de preservação do caixa e problemas na cadeia de fornecedores oriundos das investigações da Operação Lava Jato. As perdas resultaram de problemas no planejamento dos projetos, utilização de taxa de desconto com maior prêmio de risco, postergação da expectativa de entrada de caixa e menor crescimento econômico;
  - exploração e produção de petróleo e gás natural (R\$ 10.002 milhões), reflexo do declínio nos preços do petróleo; e
  - petroquímica (R\$ 2.978 milhões), em decorrência do cenário de redução na demanda e nas margens.

### Adicionalmente, a Companhia apresentou os seguintes destaques no 4T-2014:

- Reajuste de 5% no preço do diesel e de 3% no preço da gasolina em 7 de novembro de 2014.
- Maior produção de petróleo e LGN no país (3%, 60 mil barris/dia) devido ao ramp-up das plataformas P-55, P-62 e P-58 e dos FPSOs Cidade de São Paulo e Cidade de Paraty, além da entrada em operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba e Cidade de Ilhabela. Em dezembro, a Companhia atingiu recorde na produção mensal de petróleo de 666 mil barris por dia no pré-sal.
- Ganho de R\$ 3.286 milhões obtido com a venda da participação total na empresa Petrobras Energia Peru S/A, com aumento de R\$ 6.691 milhões no caixa da Companhia.

O prejuízo de R\$ 5.339 milhões apurado no 3T-2014 refletiu, principalmente, a *baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente* (R\$ 6.194 milhões) e o complemento de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico (R\$ 1.602 milhões, líquidos de impostos) em relação ao lucro líquido de R\$ 3.087 milhões divulgado em 28 de janeiro de 2015. O detalhamento do resultado do 3T-2014, assim como do período findo em 30 de setembro de 2014, está apresentado como Informações Adicionais do 3T-2014.

Comentários do Presidente.....	Pág. 2
Nota sobre a Operação Lava Jato.....	Pág. 3
Análise dos Resultados Financeiros e Operacionais.....	Pág. 7
Apêndice.....	Pág. 28
Informações Adicionais do 3T-2014.....	Pág. 32

[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações:  
 PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores  
 e-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)  
 Av. República do Chile, 65 - 1002 B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ  
 Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê",

"pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Comentários do Presidente

Sr. Aldemir Bendine

Prezados Acionistas e Investidores,

Com a publicação dos resultados de 2014 auditados, a Petrobras transpôs uma importante barreira, após um esforço coletivo, que evidencia nossa capacidade de superação de desafios em um contexto adverso. Este exercício me trouxe ainda mais confiança de que iremos responder às questões estratégicas que nos defrontam, relativas ao plano de negócios da Companhia, de maneira eficiente e criando valor para a Companhia.

Desenvolvemos uma metodologia para estimar os gastos adicionais frutos do esquema de pagamentos indevidos revelado pela Operação Lava Jato. As baixas referentes a esses gastos adicionais impostos por esse esquema foram reconhecidas no terceiro trimestre de 2014.

Adicionalmente, mudanças no contexto dos negócios da Petrobras, em função do declínio dos preços do petróleo, apreciação do dólar e necessidade de reduzir o nível de endividamento, estimularam uma revisão das perspectivas futuras da Companhia e, conseqüentemente, levaram à necessidade de redução no ritmo de nossos investimentos.

Como resultado, a Companhia decidiu postergar a conclusão de alguns ativos e projetos inclusos em seu plano de negócios 2014-2018. Essas postergações geraram impactos nos testes de *impairment*, cujas perdas foram reconhecidas no quarto trimestre de 2014.

Concluída a divulgação dos resultados, focaremos nos desafios de médio e longo prazos. Estamos desenvolvendo um novo plano de negócios, no qual incorporaremos premissas econômicas que refletem o cenário atualmente vivenciado pela indústria do petróleo.

Estamos revendo nossos investimentos com o objetivo de priorizar a área de exploração e produção de petróleo e gás, nosso segmento mais rentável. Almejamos construir um plano sustentável sob a ótica do fluxo de caixa, levando em consideração os potenciais impactos na cadeia de suprimentos e, por conseguinte, na nossa curva de produção.

Gostaria de finalizar esta mensagem enfatizando minha convicção de que a Petrobras é e se manterá uma Companhia rentável e eficiente, com significativos aprimoramentos em sua governança corporativa e cada vez mais centrada em retornos para seus acionistas e investidores.

Aldemir Bendine

Presidente

## Nota sobre a Operação Lava Jato

A nota a seguir fornece informações resumidas sobre a Operação Lava Jato e seus impactos na Companhia. Mais informações estão disponíveis na nota 3 das Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP da Petrobras referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2014, auditadas pelos auditores independentes.

### Operação Lava Jato e seus reflexos na Companhia

A Companhia reconheceu no terceiro trimestre de 2014 uma baixa no montante de R\$ 6.194 milhões de gastos capitalizados, referente a valores que a Petrobras pagou adicionalmente na aquisição de ativos imobilizados em períodos anteriores.

De acordo com depoimentos obtidos no âmbito de investigações criminais conduzidas pelas autoridades brasileiras, que se tornaram públicos a partir de outubro de 2014, altos executivos da Petrobras entraram em conluio com empreiteiras, fornecedores e outros envolvidos para estabelecer um *cartel* que, entre 2004 e abril de 2012, sistematicamente impôs gastos adicionais nas compras de ativos imobilizados pela Companhia. Dois ex-diretores da Companhia e um ex-gerente executivo, que não trabalham para a Petrobras desde abril de 2012, estavam envolvidos nesse *esquema de pagamentos indevidos* e serão tratados a seguir como “ex-empregados da Petrobras”. Os valores pagos adicionalmente pela Companhia foram utilizados pelas empreiteiras, fornecedores e intermediários agindo em nome dessas empresas para financiar pagamentos indevidos a partidos políticos, políticos eleitos ou outros agentes políticos, empregados de empreiteiras e fornecedores, os ex-empregados da Petrobras e outros envolvidos no *esquema de pagamentos indevidos*. A Companhia não realizou qualquer pagamento indevido.

A Petrobras acredita que os valores que foram pagos a mais em decorrência do referido *esquema de pagamentos indevidos* não deveriam ter sido incluídos no custo histórico do seu ativo imobilizado. Contudo, a Companhia não consegue identificar especificamente os valores de cada pagamento realizado no escopo dos contratos com as empreiteiras e fornecedores que possuem gastos adicionais ou os períodos em que tais pagamentos adicionais ocorreram. Como resultado, a Petrobras desenvolveu uma metodologia para estimar o valor total de gastos adicionais incorridos em decorrência do referido *esquema de pagamentos indevidos* para determinar o valor das baixas a serem realizadas, representando em quanto seus ativos estão superavaliados como resultado de gastos adicionais cobrados por fornecedores e empreiteiras e utilizados por eles para realizar pagamentos indevidos.

### Histórico

Ao longo de 2014, o Ministério Público Federal concentrou parte de suas investigações em irregularidades envolvendo empreiteiras e fornecedores da Petrobras e descobriu um amplo *esquema de pagamentos indevidos*, que envolvia um grande número de participantes, incluindo ex-empregados da Petrobras. Baseado nas informações disponíveis à Companhia, o referido esquema envolvia um conjunto de 27 empresas que, entre 2004 e abril de 2012, se organizaram em *cartel* para obter contratos com a Petrobras, impondo gastos adicionais nestes contratos e utilizando estes valores adicionais para financiar pagamentos indevidos a partidos políticos, políticos eleitos ou outros agentes políticos, empregados de empreiteiras e fornecedores, ex-empregados da Petrobras e outros envolvidos no *esquema de pagamentos indevidos*. Este esquema será tratado como “*esquema de pagamentos indevidos*” e as referidas empresas como “*membros do cartel*”.

Além do *esquema de pagamentos indevidos* descrito acima, as investigações evidenciaram casos específicos em que outras empresas também cobraram gastos adicionais e supostamente utilizaram esses valores para financiar pagamentos a determinados ex-empregados da Petrobras, incluindo um ex-diretor da área Internacional. Essas empresas não são *membros do cartel* e atuavam de forma individualizada.

Dessa forma, conforme divulgado em 28 de janeiro de 2015, a Companhia considerou também a possibilidade de utilizar um cálculo substituto (*proxy*) para quantificar os erros a serem corrigidos. A metodologia que seria utilizada envolveria determinar o justo valor dos ativos impactados por pagamentos indevidos e, para cada um desses ativos, a diferença entre o valor contábil e o valor justo seria considerada como uma estimativa do montante de gastos adicionais impostos pelas empreiteiras e fornecedores e utilizados para realizar pagamentos indevidos.

Contudo, após a elaboração do cálculo, verificou-se que a diferença entre valor justo e valor contábil era significativamente superior a qualquer estimativa razoável do total de pagamentos indevidos descobertos no âmbito das investigações da Operação Lava Jato. A diferença entre o valor justo e o valor contábil seria oriunda, em sua maior parte, não dos pagamentos indevidos, mas de diversos outros fatores (tanto de cunho metodológico quanto resultantes do ambiente de negócios atual), que não podem ser individualmente quantificados, mas incluem: mensuração do valor justo dos ativos de forma individualizada (*stand-alone basis*), desconsiderando os ganhos obtidos pela Companhia por utilizá-los de forma integrada; taxa de desconto incorporando um prêmio de risco relacionado à aquisição de um ativo isolado por um terceiro em um ambiente fortemente dominado por um único player com grande escala (a Petrobras); mudanças em variáveis econômicas e financeiras (taxas de câmbio, taxa de desconto, medidas de risco e custo de capital); mudanças nas estimativas de preços e margens dos insumos; mudanças nas projeções de preço, margem e demanda por produtos vendidos em função de mudanças nas condições de mercado atuais; mudança nos custos de equipamentos, salários e outros custos correlatos; impacto dos requerimentos relacionados à obrigatoriedade de utilização de conteúdo local; e problemas no planejamento de projetos (principalmente aqueles envolvendo as áreas de Engenharia e Abastecimento).

Dessa forma, a Companhia concluiu que utilizar o cálculo de valor justo como um substituto (*proxy*) para ajustar seus ativos imobilizados não teria sido apropriado, uma vez que o ajuste incluiria elementos que não possuíam relação direta com os gastos adicionais impostos pelas empreiteiras e fornecedores e utilizados para realizar pagamentos indevidos.

### **Abordagem adotada para ajuste de ativos afetados pelos gastos adicionais**

As informações disponíveis para a Companhia são, de maneira geral, consistentes com relação à existência do *esquema de pagamentos indevidos*, às empresas envolvidas, aos ex-empregados da Petrobras envolvidos, ao período durante o qual o esquema operou, além dos valores máximos envolvidos no *esquema de pagamentos indevidos* em relação ao valor total dos contratos impactados pelo esquema.

Devido à impraticabilidade de identificação dos períodos e montantes de gastos adicionais incorridos pela Companhia, a Petrobras utilizou todo o conjunto de informações disponíveis para quantificar o impacto do *esquema de pagamentos indevidos*.

1. Identificação da contraparte do contrato: foram listadas todas as companhias citadas como *membros do cartel* nos depoimentos tornados públicos e, com base nessa informação, foram levantadas as empresas envolvidas e as entidades a elas relacionadas.
2. Identificação do período: foi concluído, com base nos depoimentos, que o período de atuação do *esquema de pagamentos indevidos* foi de 2004 a abril de 2012.
3. Identificação dos contratos: foram identificados todos os contratos assinados com as contrapartes mencionadas no passo (1) durante o período do passo (2), incluindo também os aditivos aos contratos originalmente assinados entre 2004 e abril de 2012. Em seguida, foram identificados os ativos imobilizados aos quais estes contratos se relacionam.
4. Identificação dos pagamentos: foi calculado o valor total dos contratos referidos no passo (3).
5. Aplicação de um percentual fixo sobre o valor total de contratos: o percentual de 3%, indicado nos depoimentos, foi utilizado para estimar os gastos adicionais impostos sobre o montante total dos contratos identificados.

No caso específico de valores cobrados adicionalmente por empresas fora do escopo do *cartel*, a Companhia considerou como parte da baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente os valores específicos de pagamentos indevidos ou o percentual sobre o contrato citados nos depoimentos, pois também foram utilizados por essas empresas para financiar pagamentos indevidos.

Além das baixas no ativo imobilizado, os impactos no resultado do período incluem a baixa de créditos fiscais existentes e uma provisão para os créditos já utilizados com relação aos ativos em questão, além da reversão de parte da depreciação dos referidos ativos, a partir de suas respectivas datas de entrada em operação.

Os depoimentos não fornecem informações suficientes para permitir que a Companhia determine o período específico no qual cada valor gasto adicionalmente foi incorrido. Dessa forma, a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente foi reconhecida no resultado do terceiro trimestre de 2014, em função da impraticabilidade de se determinar os efeitos específicos em cada período no passado. A Companhia acredita que essa abordagem é a mais adequada no âmbito dos padrões internacionais de contabilidade (IFRS) para a correção do erro.

A Companhia ainda não recuperou nenhum valor referente aos pagamentos indevidos feitos por fornecedores e não pode estimar de forma confiável qualquer valor recuperável nesse momento. Qualquer valor recuperável será reconhecido como resultado quando recebido (ou quando sua realização se tornar praticamente certa).

A Companhia considera ter adotado uma metodologia que produz a melhor estimativa de quanto seus ativos imobilizados estão superavaliados como resultado do *esquema de pagamentos indevidos*, uma vez que utilizou como base um valor limítrofe dentre as estimativas consideradas razoáveis.

Como resultado, em 30 de setembro de 2014, não era possível para a Companhia estimar os valores que poderiam ser considerados como despesas dedutíveis ou o prazo em que poderiam ser compensados. Desta forma, não foi constituído imposto de renda diferido sobre os pagamentos indevidos.

A Petrobras acredita que os valores que foram pagos a mais em decorrência do referido *esquema de pagamentos indevidos* não deveriam ter sido incluídos no custo histórico do seu ativo imobilizado. Assim, nos termos da legislação tributária brasileira, esta baixa é considerada uma perda resultante de uma atividade ilícita e sujeita ao andamento das investigações a fim de determinar a extensão real das perdas antes que possam ser consideradas despesas dedutíveis para fins de imposto de renda e contribuição social.

A Companhia considerou cuidadosamente todas as informações disponíveis e, conforme indicado anteriormente, não acredita que novas informações oriundas das investigações pelas autoridades brasileiras, da investigação interna independente por escritórios de advocacia, ou de novas comissões internas de apuração que venham a ser constituídas (ou revisões das comissões internas já concluídas) poderão impactar ou mudar de forma relevante a metodologia adotada. Não obstante esta expectativa, a Companhia monitorará continuamente as investigações para obter informações adicionais e avaliará seu potencial impacto sobre os ajustes realizados.

O efeito total dos ajustes apurados por área de negócio, em milhões de reais, é apresentado a seguir:

	Consolidado						
	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Distribuição	Internacional	Corporativo	Valor Total
<b>"Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente"</b>							
Esquema de pagamentos indevidos:							
Valor total dos contratos <sup>(1)</sup>	62.679	110.867	21.233	757	752	3.322	199.610
Estimativa do valor total de gastos adicionais (3%)	1.880	3.326	637	23	23	99	5.988
Pagamentos não relacionados ao esquema de pagamentos indevidos (fora do cartel)	139	1	10	-	-	-	150
	2.019	3.327	647	23	23	99	6.138
Reversão da depreciação dos referidos ativos	(87)	(198)	(52)	-	-	(9)	(346)
Impacto no ativo imobilizado	1.932	3.129	595	23	23	90	5.792
Baixa de créditos fiscais referentes aos ativos impactados <sup>(**)</sup>	37	298	57	-	-	10	402
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	1.969	3.427	652	23	23	100	6.194

<sup>(1)</sup> Inclui R\$ 44.115 milhões referentes a valores de contrato cujos pagamentos serão realizados após 30 de setembro de 2014.

<sup>(\*\*)</sup> Baixa de créditos fiscais que não serão aproveitados.

## Resposta da Companhia às questões descobertas nas investigações em curso

As investigações internas e externas ainda estão em andamento, porém a Companhia está tomando as medidas jurídicas necessárias perante as autoridades brasileiras para buscar ressarcimento pelos prejuízos sofridos, incluindo aqueles relacionados à sua reputação. À medida que as investigações da Operação Lava Jato resultem em acordos de leniência com os *membros do cartel* ou acordos de colaboração com indivíduos que concordem em devolver recursos, a Petrobras pode ter direito a receber uma parte de tais recursos.

As medidas incluirão também ações cíveis contra *membros do cartel*, nas quais a Petrobras pode ingressar como autora, e espera fazê-lo. Esses procedimentos cíveis normalmente resultam em três tipos de reparação: danos materiais, multas e danos morais. A Companhia teria direito aos danos materiais e, possivelmente, às multas. Uma vez que ingresse como autora nas ações, a Companhia também poderá pleitear danos morais.

A Petrobras não tolera corrupção ou quaisquer práticas de negócio ilegais por parte de seus fornecedores ou o envolvimento de seus empregados em tais práticas e, dessa forma, vem realizando uma série de ações, tanto no intuito de aprofundar a apuração das irregularidades quanto de melhorar seu sistema de governança corporativa, descritas a seguir:

- A Companhia constituiu diversas Comissões Internas de Apuração (CIA) para averiguar ocorrências que possam ser caracterizadas como não conformidades relativas a normas, procedimentos ou regulamentos corporativos e forneceu as descobertas das comissões internas já concluídas às autoridades brasileiras.
- Em 24 e 25 de outubro de 2014 a Companhia contratou dois escritórios independentes de advocacia: o escritório americano, Gibson, Dunn & Crutcher LLP e o escritório brasileiro, Trench, Rossi e Watanabe Advogados para conduzir uma investigação interna independente.
- A Companhia tem cooperado totalmente com a Polícia Federal, o Ministério Público Federal, o Poder Judiciário e outras autoridades brasileiras, como o Tribunal de Contas da União – TCU e a Controladoria Geral da União – CGU.
- A Companhia constituiu comissões para analisar a aplicação de sanções contra os fornecedores e empreiteiras (CAASE) e impôs bloqueio cautelar das empresas *membros do cartel* nos depoimentos que foram tornados públicos.
- A Companhia elaborou e adotou um conjunto de medidas para o aprimoramento da governança, controle e gestão de riscos, documentadas em Padrões e Atas da Diretoria e do Conselho de Administração que estipulam os procedimentos, métodos, competências e demais instruções para integrar tais medidas às práticas da Companhia.
- A Companhia instituiu o cargo de Diretor de Governança, Risco e Conformidade, com a missão de assegurar a conformidade processual e mitigar riscos em suas atividades, incluindo os de fraude e corrupção. As matérias a serem submetidas à deliberação da Diretoria deverão contar, necessariamente, com prévia manifestação favorável desse Diretor quanto à governança, gestão de riscos e conformidade dos procedimentos.

- Em 13 de janeiro de 2015, o Conselho de Administração aprovou para o cargo de Diretor de Governança, Risco e Conformidade, a indicação de João Adalberto Elek Junior, empossado em 19 de janeiro de 2015, para mandato de três anos, podendo ser renovado, e sua destituição somente pode ocorrer por deliberação do Conselho de Administração que conte com o voto de pelo menos um dos conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários ou preferencialistas.
- Formação de um Comitê Especial para atuar de forma independente e servir como interlocutor entre o Conselho de Administração e os escritórios de advocacia conduzindo as investigações internas independentes. O Comitê Especial é presidido por Ellen Gracie Northfleet, Ministra aposentada do Supremo Tribunal Federal, e composto por Andreas Pohlmann, Chief Compliance Officer da Siemens AG de 2007 a 2010 e pelo Diretor de Governança, Risco e Conformidade, João Adalberto Elek Junior.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Principais itens e indicadores econômicos consolidados

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013		Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
85.040	88.377	(4)	81.028	<b>Receita de vendas</b>	337.260	304.890	11
22.015	20.441	8	16.583	<b>Lucro bruto</b>	80.437	69.895	15
(32.826)	(4.921)	(567)	7.036	<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro,</b>			
(1.814)	(972)	(87)	(3.021)	<b>participações e impostos</b>	(21.322)	34.364	(162)
				<b>Resultado financeiro líquido</b>	(3.900)	(6.202)	37
(26.600)	(5.339)	(398)	6.281	<b>Lucro líquido (prejuízo) consolidado atribuível aos</b>			
(2,04)	(0,41)	(398)	0,48	<b>acionistas da Petrobras</b>	(21.587)	23.570	(192)
127.506	229.723	(44)	214.688	<b>Lucro líquido (prejuízo) por ação <sup>1</sup></b>	(1,65)	1,81	(191)
				<b>Valor de mercado (Controladora)</b>	127.506	214.688	(41)
26	23	3	20	<b>Margem bruta (%)</b>	24	23	1
(39)	1	(40)	9	<b>Margem operacional (%) <sup>2</sup></b>	(4)	11	(15)
(31)	(6)	(25)	8	<b>Margem líquida (%)</b>	(6)	8	(14)
20.057	8.488	136	15.553	<b>EBITDA ajustado <sup>3</sup></b>	59.140	62.967	(6)
				<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro,</b>			
				<b>participações e impostos por área de negócio</b>			
4.055	13.405	(70)	17.845	<b>. E&amp;P</b>	50.172	64.415	(22)
(32.185)	(11.840)	(172)	(8.213)	<b>. Abastecimento</b>	(57.361)	(26.842)	(114)
459	(3.538)	113	(332)	<b>. Gás &amp; Energia</b>	(1.644)	1.344	(222)
(57)	(67)	15	(44)	<b>. Biocombustível</b>	(262)	(315)	17
669	(295)	327	558	<b>. Distribuição</b>	1.868	2.814	(34)
(2.776)	(18)	-	264	<b>. Internacional</b>	(1.688)	3.891	(143)
(4.478)	(3.586)	(25)	(2.513)	<b>. Corporativo</b>	(14.139)	(10.615)	(33)
24.598	21.043	17	35.153	<b>Investimentos consolidados</b>	87.140	104.416	(17)
76,27	101,85	(25)	109,27	<b>Brent (US\$/bbl)</b>	98,99	108,66	(9)
2,54	2,27	12	2,27	<b>Dólar médio de venda (R\$)</b>	2,35	2,16	9
2,66	2,45	8	2,34	<b>Dólar final de venda (R\$)</b>	2,66	2,34	13
8,4	11,3	(3)	5,0	<b>Variação - Dólar final de venda (%)</b>	13,4	14,6	(1)
11,22	10,90	-	9,52	<b>Selic - Taxa média (%)</b>	10,86	8,19	3
				<b>Indicadores de preços médios</b>			
228,81	224,52	2	215,33	<b>Derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)</b>	226,52	209,17	8
				<b>Preço de venda - Brasil</b>			
66,49	90,73	(27)	96,92	<b>. Petróleo (US\$/bbl) <sup>4</sup></b>	87,84	98,19	(11)
45,54	49,28	(8)	45,08	<b>. Gás natural (US\$/bbl)</b>	47,93	47,68	1
				<b>Preço de venda - Internacional</b>			
73,66	84,05	(12)	86,43	<b>. Petróleo (US\$/bbl)</b>	82,93	89,86	(8)
22,26	19,16	16	21,70	<b>. Gás natural (US\$/bbl)</b>	21,18	21,08	-

<sup>1</sup> Lucro líquido (prejuízo) por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

<sup>2</sup> Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

<sup>3</sup> Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

<sup>4</sup> Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### RESULTADO DAS OPERAÇÕES

#### Resultados dos exercícios de 2014 x 2013:

##### Lucro bruto

Lucro bruto superior em 15% (R\$ 10.542 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 337.260 milhões, 11% superior, refletindo:
  - Maiores preços nas vendas de derivados no mercado interno devido aos reajustes de diesel e gasolina e ao efeito da depreciação cambial (9%) sobre os preços dos derivados atrelados ao mercado internacional, além dos maiores preços de energia e gás natural; e
  - Aumento da demanda de derivados no mercado interno (3%), principalmente diesel (2%), gasolina (5%) e óleo combustível (21%), e maior volume de petróleo exportado (12%), parcialmente compensados pela menor exportação de derivados (15%).
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 256.823 milhões, 9% superior, retratando:
  - Efeito da depreciação cambial sobre os gastos com importações e participações governamentais;
  - Aumento de 3% no volume de vendas de derivados no mercado interno e maior volume de importação de gás natural liquefeito – GNL para atendimento da demanda; e
  - Maiores gastos com aquisição de energia elétrica em função do aumento do preço de liquidação das diferenças – PLD.

##### Prejuízo antes do resultado financeiro, participações e impostos

Prejuízo antes do resultado financeiro, participações e impostos de R\$ 21.322 milhões, comparado ao lucro de R\$ 34.364 milhões em 2013, decorreu de:

- *Impairment* de ativos (R\$ 44.636 milhões);
- *Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente* (R\$ 6.194 milhões);
- Provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico (R\$ 4.511 milhões);
- Baixas dos valores relacionados à construção das refinarias *Premium I e II* (R\$ 2.825 milhões);
- Provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 2.443 milhões);
- Provisão para abandono de áreas (R\$ 1.128 milhões);
- Devolução de campos à ANP (R\$ 610 milhões); e
- Maior despesa decorrente da revisão do plano atuarial (R\$ 505 milhões).

Esses fatores foram compensados parcialmente pelo aumento do lucro bruto.

##### Resultado financeiro líquido

Despesa financeira líquida de R\$3.900 milhões, inferior em R\$ 2.302 milhões devido aos seguintes efeitos positivos:

- Redução da perda cambial sobre a menor exposição passiva líquida em dólar;
- Ganho cambial decorrente da valorização do dólar em relação a outras moedas, principalmente ao euro;
- Atualização monetária de contingência ativa referente aos valores de PIS e COFINS recolhidos indevidamente sobre receitas financeiras no período de fevereiro de 1999 a dezembro de 2002; e
- Atualização monetária de contratos de confissão de dívida referentes aos recebíveis do setor elétrico.

Parte desses efeitos foi compensada por maiores despesas com juros devido à elevação do endividamento.

##### Prejuízo

Prejuízo de R\$ 21.587 milhões refletiu o *impairment* de ativos, principalmente relacionados às atividades de refino, de exploração e produção de petróleo e gás natural e de petroquímica.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### RESULTADO DAS OPERAÇÕES

#### Resultados do 4T-2014 x 3T-2014:

##### Lucro bruto

Lucro bruto superior em 8% (R\$ 1.574 milhões), refletindo:

- Receita de vendas de R\$ 85.040 milhões, 4% inferior devido a:
  - menores volumes e preços médios de exportação de petróleo, refletindo, respectivamente, a maior carga processada de petróleo nacional nas refinarias e a redução das cotações internacionais da *commodity*; e
  - menor demanda de derivados no mercado interno, principalmente diesel.

Esses efeitos foram compensados parcialmente pelos reajustes nos preços do diesel (5%) e da gasolina (3%) em 7 de novembro de 2014.

- Custo dos produtos vendidos de R\$ 63.025 milhões, 7% inferior devido ao menor volume de vendas de derivados no mercado interno e à redução dos gastos com importações de petróleo e participações governamentais, decorrente da redução das cotações internacionais da *commodity*.

##### Prejuízo antes do resultado financeiro, participações e impostos

Prejuízo antes do resultado financeiro, participações e impostos de R\$ 32.826 milhões decorreu de:

- *Impairment* de R\$ 44.345 milhões, principalmente em ativos de refino, de exploração e produção de petróleo e gás natural e de petroquímica.

Esse fator foi compensado parcialmente por:

- Ganho obtido com a venda da participação total na empresa Petrobras Energia Peru S/A (R\$ 3.286 milhões);
- Menor provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico (R\$ 3.003 milhões); e
- Aumento do lucro bruto.

Adicionalmente, o trimestre anterior foi onerado pelas baixas de *gastos adicionais capitalizados indevidamente* (R\$ 6.194 milhões) e dos valores relacionados à construção das refinarias *Premium I e II* (R\$ 2.707 milhões).

##### Resultado financeiro líquido

Despesa financeira líquida de R\$ 1.814 milhões, superior em R\$ 842 milhões devido à perda cambial decorrente da menor apreciação de 3,8% do dólar em relação ao euro sobre a exposição passiva líquida em euro (apreciação cambial de 7,7% no 3T-2014), compensada parcialmente pelo ganho cambial decorrente da menor depreciação de 8,4% do real em relação ao dólar sobre a exposição passiva líquida em dólar (depreciação cambial de 11,3% no 3T-2014).

##### Prejuízo

Prejuízo de R\$ 26.600 milhões refletiu o *impairment* de ativos, principalmente relacionados às atividades de refino, de exploração e produção de petróleo e gás natural e de petroquímica.

## ANÁLISE DE RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos de transferência definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado.

#### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Resultado líquido	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.672	8.145	(67)	11.733		32.264	42.213	(24)

**(4T-2014 x 3T-2014):** O menor lucro líquido decorreu da redução nos preços de venda/transferência do petróleo, refletindo o comportamento das cotações internacionais da *commodity*, além do *impairment*, parcialmente compensados pelo aumento da produção de petróleo e LGN (3%), pelo efeito da depreciação do real em relação ao dólar sobre os preços de venda/transferência de petróleo e pelos menores custos exploratórios, especificamente baixas de poços secos e/ou subcomerciais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* diminuiu de US\$ 11,12/bbl no 3T-2014 para US\$ 9,78/bbl no 4T-2014.

**(2014 x 2013):** A redução do lucro líquido decorreu do *impairment*, da *baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente*, do provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), da provisão para abandono de áreas, das baixas de ativos por devolução de campos e dos maiores gastos com depreciação de equipamentos, manutenção e intervenção de poços, afretamentos de plataformas, materiais e pessoal, além do fato do ano anterior ter sido beneficiado pelo ganho obtido com a venda da participação total no projeto *offshore* Parque das Conchas (BC-10). Estes fatores foram compensados parcialmente pelo aumento da produção de petróleo e LGN (5%).

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 10,47/bbl em 2013 para US\$ 11,15/bbl em 2014.

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Produção nacional (mil barris/dia) <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.150	2.090	3	1.960	Petróleo e LGN	2.034	1.931	5
453	441	3	380	Gás natural <sup>5</sup>	426	389	10
<b>2.603</b>	<b>2.531</b>	3	<b>2.340</b>	<b>Total</b>	<b>2.460</b>	<b>2.320</b>	6

**(4T-2014 x 3T-2014):** A produção de petróleo e LGN aumentou 3%, devido ao *ramp-up* das plataformas P-55 (Roncador), P-62 (Roncador) e P-58 (Parque das Baleias) e dos FPSOs Cidade de São Paulo (Sapinhoá) e Cidade de Paraty (Lula NE), além do início da operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá). A produção de gás natural cresceu 3%, em função do aumento da produção dos sistemas FPSOs Cidade de São Paulo (Sapinhoá) e Cidade de Paraty (Lula NE), além do início da operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá).

**(2014 x 2013):** A produção de petróleo e LGN aumentou 5% devido à entrada em operação das plataformas P-58 (Parque das Baleias) e P-62 (Roncador) e dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), além do *ramp-up* dos sistemas P-63 (Papa-Terra), P-55 (Roncador) e dos FPSOs Cidade de Itajaí (Baúna), Cidade de Paraty (Lula NE) e Cidade de São Paulo (Sapinhoá). Este aumento foi parcialmente compensado pelo declínio natural dos campos. A produção de gás natural cresceu 10% pela entrada em operação das plataformas P-58 (Parque das Baleias) e P-62 (Roncador) e dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), além do *ramp-up* da P-55 (Roncador).

<sup>(\*)</sup> Não auditado pelo auditor independente.

<sup>5</sup> Exclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Lifting cost - país <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
				<b>US\$/barril:</b>			
14,21	15,33	(7)	14,33	· · sem participação governamental	14,57	14,76	(1)
25,72	31,37	(18)	33,10	· · com participação governamental	30,54	32,98	(7)
				<b>R\$/barril:</b>			
36,12	35,18	3	32,66	· · sem participação governamental	34,26	31,94	7
66,41	73,94	(10)	75,70	· · com participação governamental	72,04	71,66	1

### Lifting Cost sem participações governamentais – US\$/barril

**(4T-2014 x 3T-2014):** O indicador em dólar reduziu 7%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o indicador permaneceu estável em relação ao trimestre anterior.

**(2014 x 2013):** O indicador em dólar reduziu 1%. Desconsiderando os efeitos cambiais, houve um acréscimo de 4% devido aos maiores gastos com manutenções em plataformas e com engenharia e manutenção submarina na Bacia de Campos e à entrada em operação dos FPSOs Cidade de Mangaratiba (área de Iracema Sul) e Cidade de Ilhabela (Sapinhoá), com custos unitários iniciais mais elevados.

### Lifting Cost com participações governamentais – US\$/barril

**(4T-2014 x 3T-2014):** O indicador reduziu 18% em função do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (28%), vinculado às cotações internacionais, base de cálculo para as participações governamentais.

**(2014 x 2013):** O indicador reduziu 7% devido ao decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, em dólares (10%), vinculado às cotações internacionais, base de cálculo para as participações governamentais.

<sup>(\*)</sup> Não auditado pelo auditor independente.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### ABASTECIMENTO

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Resultado líquido	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(21.333)	(8.903)	(140)	(5.468)		(38.927)	(17.734)	(120)

**(4T-2014x 3T-2014):** O aumento do prejuízo decorreu do *impairment*, compensado parcialmente pelos reajustes de preços do diesel (5%) e da gasolina (3%) em 7 de novembro de 2014 e pelos menores custos de aquisição/transferência de petróleo devido à redução das cotações internacionais da *commodity*.

**(2014 x 2013):** O aumento do prejuízo decorreu do *impairment*, da *baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente*, das baixas dos valores relacionados à construção das refinarias *Premium I e II* e do provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), compensados parcialmente pelos maiores preços médios de realização de derivados, em função dos reajustes nos preços do diesel e da gasolina ao longo de 2013 e em 2014, e pela maior produção de derivados (2%).

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
371	303	22	354	Importação de petróleo	392	404	(3)
412	410	-	426	Importação de derivados	413	389	6
<b>783</b>	<b>713</b>	10	<b>780</b>	<b>Importação de petróleo e derivados</b>	<b>805</b>	<b>793</b>	2
270	323	(16)	242	Exportação de petróleo <sup>6</sup>	232	207	12
123	168	(27)	160	Exportação de derivados	158	186	(15)
<b>393</b>	<b>491</b>	(20)	<b>402</b>	<b>Exportação de petróleo e derivados</b>	<b>390</b>	<b>393</b>	(1)
<b>(390)</b>	<b>(222)</b>	(76)	<b>(378)</b>	<b>Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados</b>	<b>(415)</b>	<b>(400)</b>	(4)
2	5	(60)	2	Exportação outros	3	2	50

**(4T-2014 x 3T-2014):** Maiores importações de petróleo pelo fato do 3T-2014, base de comparação, ter sido impactado pela antecipação de cargas no 2T-2014 para aproveitamento de indicação econômica.

Aumento da carga processada com petróleo nacional reduziu as exportações.

**(2014 x 2013):** Aumento da produção de petróleo incrementou a exportação, mesmo com maior participação de óleo nacional na carga processada. Maiores importações de derivados para complementar o aumento das vendas.

O atendimento de despacho térmico reduziu as exportações de óleo combustível.

<sup>(\*)</sup> Não auditado pelo auditor independente.

<sup>6</sup> Volumes de exportação de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração e Produção.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Indicadores Operacionais de Refino (mil barris/dia) <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2.171	2.204	(1)	2.105	Produção de derivados	2.170	2.124	2
2.176	2.102	4	2.102	Carga de referência <sup>7</sup>	2.176	2.102	4
98	100	(2)	95	Fator de utilização do parque de refino (%) <sup>8</sup>	98	97	1
2.085	2.094	-	1.994	Carga fresca processada - país <sup>9</sup>	2.065	2.029	2
2.127	2.138	(1)	2.039	Carga processada - país <sup>10</sup>	2.106	2.074	2
84	80	4	83	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	82	-

**(4T-2014 x 3T-2014):** A carga processada diária se manteve estável quando comparada ao do 3T-2014. O aumento da carga de referência deve-se à entrada em operação do primeiro trem da RNEST.

**(2014 x 2013):** A carga processada diária aumentou 2%, em função da melhora sustentável da performance operacional das refinarias.

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Custo de refino - país <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
2,71	3,17	(15)	2,88	Custo de refino (US\$/barril)	2,90	3,09	(6)
6,90	7,33	(6)	6,62	Custo de refino (R\$/barril)	6,82	6,67	2

**(4T-2014 x 3T-2014):** Redução de 15% no indicador em dólar. Em reais, o indicador reduziu 6% pelos menores gastos com pessoal que, no 3T-2014, foram influenciados pela gratificação contingente, vinculado ao Acordo Coletivo de Trabalho 2014.

**(2014 x 2013):** O indicador em dólar foi 6% inferior. Em reais, houve aumento de 2%, devido, principalmente, aos maiores gastos com conservação e reparos, além dos maiores gastos com pessoal pelo reajuste salarial do Acordo Coletivo de Trabalho 2014.

<sup>(\*)</sup> Não auditado pelo auditor independente.

<sup>7</sup> Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

<sup>8</sup> Fator de utilização do parque de refino (%) – relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

<sup>9</sup> Carga fresca processada – volume de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

<sup>10</sup> Carga processada – volumes de petróleo e LGN processados no país.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### GÁS & ENERGIA

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Resultado líquido	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
357	(2.510)	114	(6)		(936)	1.256	(175)

**(4T-2014 x 3T-2014):** O lucro líquido decorreu da maior geração e aumento no preço médio de realização de energia, compensados parcialmente pelos maiores custos com importação de gás natural liquefeito – GNL para atender a demanda do setor termelétrico, bem como do complemento de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico. O prejuízo apurado no 3T-2014 foi determinado, principalmente, pela provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico.

**(2014 x 2013):** O prejuízo decorreu dos maiores custos com importação de GNL e de gás natural para atender a demanda do setor termelétrico, do reconhecimento do acordo referente à execução do contrato de importação de gás natural boliviano, bem como da provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico, da *baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente* e do provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). Estes fatores foram compensados parcialmente pelos maiores preços médios de realização de energia elétrica, em função do menor nível dos reservatórios e consequente elevação do PLD, e do ganho obtido com a venda da participação total na empresa Brasil PCH S/A (R\$ 646 milhões).

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Indicadores físicos e financeiros <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.128	1.196	(6)	2.147	Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	1.183	2.056	(42)
2.671	2.671	-	1.798	Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	2.425	1.798	35
4.941	4.789	3	2.866	Geração de energia elétrica - MW médio	4.637	3.983	16
724	671	8	292	Preço de liquidação das diferenças (PLD)-R\$/MWh <sup>11</sup>	674	262	157
				Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (mil barris/dia)	144	98	47
190	116	64	88				
201	210	(4)	199	Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	205	198	4

**(4T-2014 x 3T-2014):** A redução de 6% no volume de vendas de energia no ambiente de contratação livre (ACL) decorreu da menor demanda no período.

O aumento no volume gerado de energia de 3% e no PLD de 8% foi reflexo da menor afluência ao longo do período.

O aumento de 64% na importação de gás natural liquefeito decorreu da maior demanda pelo segmento termelétrico.

A redução de 4% na importação de gás natural boliviano refletiu a menor disponibilidade em função de manutenções programadas nos campos produtores da Bolívia.

**(2014 x 2013):** A redução de 42% do volume de vendas de energia decorreu da migração de parte do lastro disponível (574 MW/médio) para o ambiente de contratação regulada (ACR) e do menor volume de energia disponível para comercialização com o fim do arrendamento da UTE Araucária (349 Mw/médio).

O aumento no volume gerado de energia de 16% e no PLD de 157% foi reflexo da menor afluência ao longo do período.

O aumento de 47% na importação de gás natural liquefeito e de 4% na importação de gás natural da Bolívia decorreu da maior demanda pelo segmento termelétrico.

<sup>(\*)</sup> Não auditado pelo auditor independente.

<sup>11</sup> PLD - Preços semanais ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### BIOCOMBUSTÍVEL

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Resultado líquido	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(67)	(90)	26	(36)		(298)	(254)	(17)

**(4T-2014 x 3T-2014):** A redução do prejuízo decorreu das menores perdas com participações em investidas do setor etanol e do aumento no preço médio de realização do biodiesel.

**(2014 x 2013):** O aumento do prejuízo decorreu, principalmente, das maiores perdas com participações em investidas do setor de biodiesel e do provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução das perdas nas operações de biodiesel e pelo menor ajuste ao valor de mercado dos estoques.

### DISTRIBUIÇÃO

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Resultado líquido	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
432	(203)	313	359		1.185	1.813	(35)

**(4T-2014x 3T-2014):** A melhora do resultado decorreu do aumento no volume de vendas, além do fato do trimestre anterior ter sido onerado pela provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico e pela gratificação contingente concedida no Acordo Coletivo de Trabalho 2014.

**(2014 x 2013):** A redução do lucro líquido decorreu das maiores despesas de vendas devido à provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico, bem como do provisionamento do Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV), compensados parcialmente pelo aumento no volume de vendas e pela maior margem média de comercialização de combustíveis.

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Market Share (*)	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
37,8%	38,1%	-	37,4%		37,9%	37,5%	-

**(4T-2014 x 3T-2014):** A redução de *Market-Share* é explicada principalmente pela retração do mercado de diesel, produto em que a BR possui participação expressiva. Mesmo com a BR ganhando participação no produto no período, a queda do mercado do diesel alterou o *mix* de produtos, provocando perda de participação no mercado total.

**(2014 x 2013):** O ganho de *Market-Share* em 2014 é explicado principalmente pelo maior despacho térmico para o sistema integrado.

(\*) Não auditado pelo auditor independente.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### INTERNACIONAL

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Resultado líquido	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
(4.131)	(219)	(1.786)	640		(3.204)	3.648	(188)

**(4T-2014 x 3T-2014):** O resultado do 4T-2014 foi impactado pelo reconhecimento do *impairment*, referentes às atividades de E&P nos EUA e Bolívia, e de refino no Japão, ocasionada principalmente pela redução dos preços internacionais de petróleo e derivados, além da provisão para perdas em investimentos na Venezuela e África e da maior provisão para redução ao valor de mercado dos estoques nos EUA e Japão. Esses fatores foram atenuados pelo ganho obtido na venda da participação total na empresa Petrobras Energia Peru S/A, concluída em novembro de 2014.

**(2014 x 2013):** O prejuízo decorreu do reconhecimento do *impairment* referentes às atividades de E&P nos EUA e Bolívia e de refino no Japão, ocasionada principalmente pela redução dos preços internacionais de petróleo e derivados, além da provisão para perdas em investimentos na Venezuela, Equador e África. Além disso, houve maior provisão para redução a valor de mercado dos estoques no Japão e menor lucro bruto, principalmente nas operações de E&P, decorrente dos desinvestimentos ocorridos e da redução do preço das *commodities*. Houve ainda o ganho apurado em 2013 com a venda de 50% da participação societária nas empresas da África. Esses efeitos foram em parte compensados pelos ganhos provenientes das vendas de ativos no Peru e de ativos terrestres na Colômbia, concluídas em 2014.

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Produção Internacional (mil barris/dia) <sup>12 (*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
75	86	(13)	73	<b>Produção internacional consolidada</b>			
90	96	(6)	89	Petróleo e LGN	85	109	(22)
165	182	(9)	162	Gás natural	93	91	2
31	33	(6)	32	Total	178	200	(11)
<b>196</b>	<b>215</b>	<b>(9)</b>	<b>194</b>	Produção internacional não consolidada	31	19	63
				<b>Produção total internacional</b>	<b>209</b>	<b>219</b>	<b>(5)</b>

**(4T-2014 x 3T-2014):** A produção consolidada de petróleo e LGN reduziu 13%, devido à conclusão da transferência dos ativos do Peru, em novembro/2014.

A produção de gás natural reduziu 6%, também em função da transferência dos ativos do Peru.

**(2014 x 2013):** Apesar do incremento da produção pela entrada de novos poços nos campos de Cascade e Chinook, nos EUA, em janeiro/2014, a produção consolidada de óleo e LGN reduziu 22%, devido à conclusão da transferência dos ativos terrestres na Colômbia, em abril/2014, e no Peru, em novembro/2014. Houve ainda a venda do ativo Puesto Hernández, na Argentina, em janeiro/2014, e a redução na Nigéria a partir da venda de 50% da participação societária ocorrida em junho/2013. Os 50% restantes da produção que pertencem à Petrobras, na Nigéria, estão considerados como produção não consolidada.

A produção de gás natural aumentou, principalmente, no Peru, devido ao início da produção no Campo de Kinteroni, em março/2014.

(\*) Não auditado pelo auditor independente.

<sup>12</sup> Alguns países que compõem a produção internacionais estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Lifting Cost - Internacional (US\$/barril) <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
10,40	8,84	18	11,72		8,98	9,50	(5)

**(4T-2014 x 3T-2014):** O custo de extração aumentou 18%, principalmente na Argentina, devido aos maiores gastos com reparos em poços, e nos EUA, em decorrência de custos com manutenção das linhas de produção no campo de Cottonwood.

**(2014 x 2013):** Redução de 5%, principalmente na Argentina, em decorrência da depreciação da moeda local frente ao dólar e da venda da participação no ativo Puesto Hernández, com custos unitários mais elevados. Além disso, nos EUA, houve o efeito do aumento de produção nos campos de Cascade e Chinook.

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Indicadores Operacionais de Refino - Internacional (mil barris/dia) <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
149	162	(8)	175	Carga total processada <sup>13</sup>	163	169	(4)
157	175	(10)	196	Produção de derivados	175	185	(5)
230	230	-	231	Carga de referência <sup>14</sup>	230	231	-
64	68	(4)	74	Fator de utilização do parque do refino (%) <sup>15</sup>	69	70	(1)

**(4T-2014 x 3T-2014):** Menor carga total processada (8%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, principalmente no Japão, em função da baixa demanda de óleo combustível por parte das geradoras de energia. Nos EUA, ocorreram paradas para manutenções na unidade de craqueamento catalítico no 4T-14. Estes efeitos foram parcialmente compensados na Argentina, pelo retorno à normalidade após parada programada ocorrida no trimestre anterior em diversas unidades de processo.

**(2014 x 2013):** Menor carga total processada (4%), com redução da produção de derivados e da utilização da capacidade nominal, em função da parada programada ocorrida na Argentina em 2014, da menor demanda de óleo combustível no Japão, e das paradas para manutenções realizadas na unidade de craqueamento catalítico nos EUA.

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013	Custo de refino - Internacional (US\$/barril) <sup>(*)</sup>	Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
5,25	4,02	31	4,44		4,14	4,06	2

**(4T-2014 x 3T-2014):** O custo unitário aumentou 31%, principalmente devido a manutenções ocorridas na unidade de craqueamento catalítico, nos EUA, e à redução da carga processada no Japão, decorrente da baixa demanda de óleo combustível no mercado local.

**(2014 x 2013):** O custo unitário do refino aumentou 2%, principalmente nos EUA, devido aos maiores gastos com tratamento de efluente do processo de refino e às manutenções ocorridas na unidade de craqueamento catalítico. Esses efeitos foram, em parte, compensados pelos menores custos em dólares na Argentina, decorrentes da depreciação cambial do peso frente à moeda norte-americana.

<sup>(\*)</sup> Não auditado pelo auditor independente.

<sup>13</sup> Carga total processada - volume de petróleo processado no exterior nas unidades de destilação atmosféricas das refinarias, somado aos volumes de produtos intermediários comprados de terceiros e utilizados como carga em outras unidades das refinarias.

<sup>14</sup> Carga de referência - carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação.

<sup>15</sup> Fator de utilização do parque de refino (%) - relação entre o petróleo processado na unidade de destilação e a carga de referência.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Volume de vendas – mil barris/dia (\*)

4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013		Exercício		
					2014	2013	2014 x 2013 (%)
1.010	1.049	(4)	1.005	Diesel	1.001	984	2
644	616	5	610	Gasolina	620	590	5
126	126	-	99	Óleo combustível	119	98	21
152	160	(5)	164	Nafta	163	171	(5)
233	247	(6)	235	GLP	235	231	2
113	110	3	108	QAV	110	106	4
209	225	(7)	204	Outros	210	203	3
<b>2.487</b>	<b>2.533</b>	<b>(2)</b>	<b>2.425</b>	<b>Total de derivados</b>	<b>2.458</b>	<b>2.383</b>	<b>3</b>
113	98	15	106	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	99	91	9
455	449	1	392	Gás natural	446	409	9
<b>3.055</b>	<b>3.080</b>	<b>(1)</b>	<b>2.923</b>	<b>Total mercado interno</b>	<b>3.003</b>	<b>2.883</b>	<b>4</b>
395	496	(20)	404	Exportação	393	395	(1)
560	567	(1)	567	Vendas internacionais	571	514	11
955	1.063	(10)	971	Total mercado externo	964	909	6
<b>4.010</b>	<b>4.143</b>	<b>(3)</b>	<b>3.894</b>	<b>Total geral</b>	<b>3.967</b>	<b>3.792</b>	<b>5</b>

**(4T-2014x3T-2014):** O volume de vendas no mercado interno foi 1% inferior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (redução de 4%) – sazonalidade do consumo, tendo em vista que o terceiro trimestre é o maior em termos de atividade econômica, e aumento do percentual de biodiesel de 6% para 7% em novembro de 2014;
- Gasolina (aumento de 5%) – aumento da massa salarial, por conta do décimo terceiro salário, movimentos das festas de final de ano, além do crescimento da frota de veículos leves;
- GLP (redução de 6%) – sazonalidade do consumo, em função das temperaturas médias mais altas e menor atividade econômica no quarto trimestre; e
- Gás natural (aumento de 1%) – maior demanda do setor elétrico.

**(2014 x 2013):** O volume de vendas no mercado interno foi 4% superior, destacando-se os seguintes produtos:

- Diesel (aumento de 2%) – maior consumo em obras de infraestrutura; crescimento da frota de veículos leves a diesel (van, pick up e SUV) e maior consumo por parte das termelétricas complementares do Sistema Interligado Nacional (SIN);
- Gasolina (aumento de 5%) – crescimento da frota de veículos associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol em diversos estados, além do aumento do consumo das famílias. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento do teor de etanol anidro na gasolina C de 20% para 25%;
- Óleo combustível (aumento de 21%) – maiores entregas para térmicas complementares em vários estados do país; e
- Gás natural (aumento de 9%) – maior demanda do setor elétrico.

(\*) Não auditado pelo auditor independente.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

#### Fluxos de caixa consolidado – Resumo <sup>16</sup>

R\$ milhões			Exercício	
4T-2014	3T-2014	4T-2013	2014	2013
70.259	66.363	57.879	46.257	48.497
(20.635)	(8.223)	(18.529)	(9.085)	(20.869)
<b>49.624</b>	<b>58.140</b>	<b>39.350</b>	<b>37.172</b>	<b>27.628</b>
14.974	23.553	10.776	62.241	56.210
(16.980)	(31.111)	(18.420)	(85.208)	(76.674)
(22.189)	(20.129)	(32.109)	(81.795)	(98.038)
8.043	302	3.997	9.399	8.383
(2.834)	(11.284)	9.692	(12.812)	12.981
<b>(2.006)</b>	<b>(7.558)</b>	<b>(7.644)</b>	<b>(22.967)</b>	<b>(20.464)</b>
(6.163)	(4.998)	4.553	35.134	33.176
3.823	5.022	12.828	72.871	83.669
(9.986)	(10.020)	(8.275)	(37.737)	(50.493)
14	(18)	(2)	(8.735)	(5.776)
(194)	(57)	63	(250)	(137)
2.964	4.115	852	3.885	2.745
<b>44.239</b>	<b>49.624</b>	<b>37.172</b>	<b>44.239</b>	<b>37.172</b>
24.707	20.635	9.085	24.707	9.085
<b>68.946</b>	<b>70.259</b>	<b>46.257</b>	<b>68.946</b>	<b>46.257</b>

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou 19% em relação a 31 de Dezembro de 2013 e as disponibilidades ajustadas<sup>17</sup> cresceram 49%. A principal necessidade de recursos em 2014 foi para financiar os investimentos em áreas de negócio e pagamento de dividendos. Tais recursos foram proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 62.241 milhões, captações líquidas no montante de R\$ 35.134 milhões e desinvestimentos de R\$ 9.399 milhões.

A geração operacional de caixa operacional aumentou 11% em relação a 2013, principalmente motivada pelo aumento no lucro bruto e redução dos estoques (R\$ 5.979 milhões). Os investimentos nos negócios da Companhia foram 17% inferiores em 2014, com destaque para o recuo nos investimentos nas áreas de abastecimento (R\$ 10.272 milhões) e E&P (R\$ 3.743 milhões). Os recursos oriundos da venda de ativos atingiram R\$ 9.399 milhões, com destaque para a venda das empresas Petrobras Energia Peru, Brasil PCH, Innova e Gasmig. O volume de captações realizadas em 2014, líquidas de amortizações, foi de R\$ 35.134 milhões, destacando as emissões de *notes* no mercado de capitais de U.S.\$ 13,6 bilhões, além das captações de longo prazo no mercado bancário no Brasil e no exterior.

A capacidade de a Companhia investir seus recursos disponíveis tem sido limitada pela redução das receitas operacionais esperadas no futuro devido ao declínio dos preços do petróleo e em função da desvalorização do real, que faz com que a necessidade de caixa para cumprir com o serviço de suas dívidas em moeda estrangeira no curto prazo aumente. Além disso, por diversas razões, incluindo o ambiente econômico atual do Brasil, a Petrobras não tem sido capaz de acessar o mercado de capitais. Como resultado, a Companhia recentemente decidiu postergar projetos que foram impactados por complicações decorrentes de insolvência de fornecedores, além da carência de fornecedores qualificados disponíveis (resultante principalmente das investigações da Operação Lava Jato).

Em sua estratégia de ampliação de fontes de financiamento e como alternativa ao contexto atual, a Companhia tem buscado acesso ao mercado bancário asiático e, ao longo de 2015, considera utilizar fontes tradicionais de financiamento (bancos, *Export Credit Agencies* – ECAs e mercado de capitais) para captar os recursos necessários. Além disso, o programa de desinvestimento de US\$ 13,7 bilhões contribuirá para o suprimento das necessidades de liquidez.

<sup>16</sup> Para maior detalhamento, vide Demonstração dos fluxos de Caixa – Consolidado na página 24.

<sup>17</sup> A medida disponibilidades ajustadas inclui investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em *time deposits* de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, a medida disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com as disponibilidades ajustadas de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Investimentos consolidados

	R\$ milhões				
	Exercício				
	2014	%	2013	%	Δ%
Exploração e produção	56.898	66	59.993	58	(5)
Abastecimento	18.264	21	30.740	29	(41)
Gás e Energia	6.002	7	5.919	6	1
Internacional	3.593	4	5.127	5	(30)
Exploração e produção	3.174	88	4.592	90	(31)
Abastecimento	246	7	345	7	(29)
Gás e Energia	62	2	56	1	11
Distribuição	99	3	115	2	(14)
Outros	12	-	19	-	(37)
Distribuição	1.053	1	1.120	1	(6)
Biocombustível	281	-	322	-	(13)
Corporativo	1.049	1	1.195	1	(12)
<b>Total de investimentos</b>	<b>87.140</b>	<b>100</b>	<b>104.416</b>	<b>100</b>	<b>(17)</b>

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

No ano de 2014 investimos um total de R\$ 87.140 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva e à modernização e ampliação do parque de refino.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	31.12.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo <sup>18</sup>	31.565	18.782	68
Endividamento longo prazo <sup>19</sup>	319.470	249.038	28
<b>Total</b>	<b>351.035</b>	<b>267.820</b>	<b>31</b>
Disponibilidades	44.239	37.172	19
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	24.707	9.085	172
Disponibilidades ajustadas	68.946	46.257	49
Endividamento líquido <sup>20</sup>	282.089	221.563	27
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	48%	39%	9
Passivo total líquido <sup>21</sup>	724.429	706.710	3
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	57%	51%	6
Índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado	4,77	3,52	36

	U.S.\$ milhões		
	31.12.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo <sup>18</sup>	11.884	8.017	48
Endividamento longo prazo <sup>19</sup>	120.274	106.308	13
<b>Total</b>	<b>132.158</b>	<b>114.325</b>	<b>16</b>
Endividamento líquido <sup>20</sup>	106.201	94.579	12

	R\$ milhões		
	31.12.2014	31.12.2013	Δ%
<b>Informações sumarizadas sobre financiamentos:</b>			
Indexados a taxas flutuantes	173.977	138.463	26
Indexados a taxas fixas	176.868	129.148	37
<b>Total</b>	<b>350.845</b>	<b>267.611</b>	<b>31</b>
Reais	62.223	53.465	16
Dólar	252.787	191.572	32
Euro	25.820	14.987	72
Outras moedas	10.015	7.587	32
<b>Total</b>	<b>350.845</b>	<b>267.611</b>	<b>31</b>
até 1 ano	31.523	18.744	68
1 a 2 anos	33.397	17.017	96
2 a 3 anos	31.742	29.731	7
3 a 4 anos	47.254	20.331	132
4 a 5 anos	64.252	37.598	71
5 anos em diante	142.677	144.190	(1)
<b>Total</b>	<b>350.845</b>	<b>267.611</b>	<b>31</b>

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 27% em relação a 31.12.2013, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 13,4%.

<sup>18</sup> Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 42 milhões em 31.12.2014 e R\$ 38 milhões em 31.12.2013).

<sup>19</sup> Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 148 milhões em 31.12.2014 e R\$ 171 milhões em 31.12.2013).

<sup>20</sup> A medida endividamento líquido não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

<sup>21</sup> Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### Demonstração do Resultado – Consolidado<sup>22 23</sup>

R\$ milhões			Exercício	
4T-2014	3T-2014	4T-2013	2014	2013
85.040	88.377	81.028	337.260	304.890
(63.025)	(67.936)	(64.445)	(256.823)	(234.995)
<b>22.015</b>	<b>20.441</b>	<b>16.583</b>	<b>80.437</b>	<b>69.895</b>
(3.744)	(6.733)	(2.892)	(15.974)	(10.601)
(3.376)	(2.707)	(2.888)	(11.223)	(10.751)
(1.493)	(2.314)	(1.742)	(7.135)	(6.445)
(731)	(665)	(570)	(2.589)	(2.428)
(609)	(552)	(1.030)	(1.801)	(1.721)
-	(6.194)	-	(6.194)	-
(44.345)	(306)	(1.238)	(44.636)	(1.238)
(543)	(5.891)	813	(12.207)	(2.347)
<b>(54.841)</b>	<b>(25.362)</b>	<b>(9.547)</b>	<b>(101.759)</b>	<b>(35.531)</b>
<b>(32.826)</b>	<b>(4.921)</b>	<b>7.036</b>	<b>(21.322)</b>	<b>34.364</b>
1.660	1.174	825	4.634	3.911
(2.882)	(2.282)	(2.076)	(9.255)	(5.795)
(592)	136	(1.770)	721	(4.318)
(1.814)	(972)	(3.021)	(3.900)	(6.202)
(540)	198	56	451	1.095
(270)	(127)	(225)	(1.045)	(1.102)
<b>(35.450)</b>	<b>(5.822)</b>	<b>3.846</b>	<b>(25.816)</b>	<b>28.155</b>
8.488	(117)	2.105	3.892	(5.148)
<b>(26.962)</b>	<b>(5.939)</b>	<b>5.951</b>	<b>(21.924)</b>	<b>23.007</b>
(26.600)	(5.339)	6.281	(21.587)	23.570
(362)	(600)	(330)	(337)	(563)
<b>(26.962)</b>	<b>(5.939)</b>	<b>5.951</b>	<b>(21.924)</b>	<b>23.007</b>

<sup>22</sup> A partir de 2014, o valor da provisão de participação nos lucros ou resultados passou a ser apresentada em linha própria na Demonstração do Resultado, conforme já era divulgado ao fim de cada exercício. Os valores de 2013 foram reclassificados para fins de comparabilidade.

<sup>23</sup> A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de Outras receitas (despesas), líquidas para Custo dos produtos e serviços vendidos. Os valores de 2013 foram reclassificados para fins de comparabilidade.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	31.12.2014	31.12.2013
<b>Circulante</b>	<b>135.023</b>	<b>123.351</b>
Caixa e equivalentes de caixa	44.239	37.172
Títulos e valores mobiliários	24.763	9.101
Contas a receber, líquidas	21.167	22.652
Estoques	30.457	33.324
Impostos e contribuições	10.123	11.646
Ativos classificados como mantidos para venda	13	5.638
Outros ativos circulantes	4.261	3.818
<b>Não Circulante</b>	<b>658.352</b>	<b>629.616</b>
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>50.104</b>	<b>44.000</b>
Contas a receber, líquidas	14.441	10.616
Títulos e valores mobiliários	290	307
Depósitos judiciais	7.124	5.866
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.673	2.647
Impostos e contribuições	10.645	12.603
Adiantamento a fornecedores	6.398	7.566
Outros ativos realizáveis a longo prazo	8.533	4.395
<b>Investimentos</b>	<b>15.282</b>	<b>15.615</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>580.990</b>	<b>533.880</b>
<b>Intangível</b>	<b>11.976</b>	<b>36.121</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>793.375</b>	<b>752.967</b>

PASSIVO	R\$ milhões	
	31.12.2014	31.12.2013
<b>Circulante</b>	<b>82.659</b>	<b>82.525</b>
Fornecedores	25.924	27.922
Financiamentos	31.565	18.782
Impostos e contribuições	11.453	11.597
Dividendos propostos	-	9.301
Salários, férias, encargos e participações	5.489	4.806
Planos de pensão e saúde	2.115	1.912
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	-	2.514
Outras contas e despesas a pagar	6.113	5.691
<b>Não Circulante</b>	<b>399.994</b>	<b>321.108</b>
Financiamentos	319.470	249.038
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.052	23.206
Planos de pensão e saúde	43.803	27.541
Provisão para desmantelamento de áreas	21.958	16.709
Provisão para processos judiciais	4.091	2.918
Outras contas e despesas a pagar	2.620	1.696
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>310.722</b>	<b>349.334</b>
Capital Social realizado	205.432	205.411
Reservas de lucros e outras	103.416	142.529
Participação dos acionistas não controladores	1.874	1.394
<b>Total do passivo</b>	<b>793.375</b>	<b>752.967</b>

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões				Exercício	
4T-2014	3T-2014	4T-2013		2014	2013
<b>(26.600)</b>	<b>(5.339)</b>	<b>6.281</b>	<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>(21.587)</b>	<b>23.570</b>
<b>41.574</b>	<b>28.892</b>	<b>4.495</b>	<b>(+) Ajustes</b>	<b>83.828</b>	<b>32.640</b>
8.808	7.036	7.504	Depreciação, depleção e amortização	30.677	28.467
2.954	2.611	2.636	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	8.461	7.027
(362)	(600)	(330)	Resultado dos acionistas não controladores	(337)	(563)
540	(198)	(56)	Resultado de participações em investimentos	(451)	(1.095)
-	6.194	-	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	6.194	-
1.392	3.954	109	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	5.555	157
			Resultado com alienações / baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	743	(3.835)
(3.025)	4.081	(2.134)	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(8.025)	323
(10.213)	(108)	(3.344)	Baixa de poços secos	5.048	4.169
786	1.710	1.254	Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	44.636	1.238
44.345	306	1.238	Ajuste ao valor de mercado dos estoques	2.461	1.269
1.349	625	432	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	4.773	5.515
1.612	909	1.380	Varição dos estoques	1.378	(4.601)
1.189	4.949	200	Varição de contas a receber	(5.929)	(2.693)
(1.324)	(1.415)	(3.283)	Varição de fornecedores	(2.982)	2.516
(1.832)	(1.307)	1.742	Varição de planos de pensão e de saúde	(1.967)	(1.724)
(651)	(415)	(590)	Varição de impostos, taxas e contribuições	(3.171)	(3.000)
(2.883)	1.718	(105)	Varição de outros ativos e passivos	(3.236)	(530)
(1.111)	(1.158)	(2.158)	<b>(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais</b>	<b>62.241</b>	<b>56.210</b>
<b>14.974</b>	<b>23.553</b>	<b>10.776</b>	<b>(-) Recursos utilizados em atividades de investimento</b>	<b>(85.208)</b>	<b>(76.674)</b>
<b>(16.980)</b>	<b>(31.111)</b>	<b>(18.420)</b>	Investimentos em área de negócios	(81.795)	(98.038)
(22.189)	(20.129)	(32.109)	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	9.399	8.383
8.043	302	3.997	Investimentos em títulos e valores mobiliários	(12.812)	12.981
(2.834)	(11.284)	9.692	<b>(=) Fluxo de caixa líquido</b>	<b>(22.967)</b>	<b>(20.464)</b>
<b>(2.006)</b>	<b>(7.558)</b>	<b>(7.644)</b>	<b>(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento</b>	<b>26.149</b>	<b>27.263</b>
<b>(6.343)</b>	<b>(5.073)</b>	<b>4.614</b>	Captações	72.871	83.669
3.823	5.022	12.828	Amortizações de principal	(23.628)	(39.560)
(6.334)	(6.226)	(6.272)	Amortizações de juros	(14.109)	(10.933)
(3.652)	(3.794)	(2.003)	Dividendos pagos a acionistas	(8.735)	(5.776)
14	(18)	(2)	Participação de acionistas não controladores	(250)	(137)
(194)	(57)	63	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	3.885	2.745
2.964	4.115	852	<b>(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período</b>	<b>7.067</b>	<b>9.544</b>
<b>(5.385)</b>	<b>(8.516)</b>	<b>(2.178)</b>	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.172	27.628
49.624	58.140	39.350	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	44.239	37.172
44.239	49.624	37.172			

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO <sup>24</sup>

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2014 <sup>25</sup>

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
<b>Receita de vendas</b>	<b>153.705</b>	<b>263.570</b>	<b>42.062</b>	<b>624</b>	<b>98.010</b>	<b>32.573</b>	<b>-</b>	<b>(253.284)</b>	<b>337.260</b>
Intersegmentos	152.515	92.080	4.009	560	2.647	1.473	-	(253.284)	-
Terceiros	1.190	171.490	38.053	64	95.363	31.100	-	-	337.260
Custo dos produtos e serviços vendidos	(82.457)	(271.643)	(35.921)	(728)	(90.446)	(30.109)	-	254.481	(256.823)
<b>Lucro bruto</b>	<b>71.248</b>	<b>(8.073)</b>	<b>6.141</b>	<b>(104)</b>	<b>7.564</b>	<b>2.464</b>	<b>-</b>	<b>1.197</b>	<b>80.437</b>
<b>Despesas</b>	<b>(21.076)</b>	<b>(49.288)</b>	<b>(7.785)</b>	<b>(158)</b>	<b>(5.696)</b>	<b>(4.152)</b>	<b>(14.139)</b>	<b>535</b>	<b>(101.759)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(1.051)	(6.440)	(5.994)	(118)	(5.231)	(1.937)	(6.964)	538	(27.197)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(6.720)	-	-	-	-	(415)	-	-	(7.135)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.290)	(452)	(199)	(32)	(4)	(5)	(607)	-	(2.589)
Tributárias	(126)	(221)	(295)	(2)	(28)	(263)	(866)	-	(1.801)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(5.665)	(33.954)	(260)	-	-	(4.757)	-	-	(44.636)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	(1.969)	(3.427)	(652)	-	(23)	(23)	(100)	-	(6.194)
Outras receitas (despesas), líquidas	(4.255)	(4.794)	(385)	(6)	(410)	3.248	(5.602)	(3)	(12.207)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>50.172</b>	<b>(57.361)</b>	<b>(1.644)</b>	<b>(262)</b>	<b>1.868</b>	<b>(1.688)</b>	<b>(14.139)</b>	<b>1.732</b>	<b>(21.322)</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(3.900)	-	(3.900)
Resultado de participações em investimentos	46	272	453	(124)	(1)	(200)	5	-	451
Participação nos lucros ou resultados	(359)	(298)	(48)	(2)	(60)	(20)	(258)	-	(1.045)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>49.859</b>	<b>(57.387)</b>	<b>(1.239)</b>	<b>(388)</b>	<b>1.807</b>	<b>(1.908)</b>	<b>(18.292)</b>	<b>1.732</b>	<b>(25.816)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(17.607)	18.440	353	90	(622)	(1.200)	5.026	(588)	3.892
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>32.252</b>	<b>(38.947)</b>	<b>(886)</b>	<b>(298)</b>	<b>1.185</b>	<b>(3.108)</b>	<b>(13.266)</b>	<b>1.144</b>	<b>(21.924)</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	32.264	(38.927)	(936)	(298)	1.185	(3.204)	(12.815)	1.144	(21.587)
Acionistas não controladores	(12)	(20)	50	-	-	96	(451)	-	(337)
	<b>32.252</b>	<b>(38.947)</b>	<b>(886)</b>	<b>(298)</b>	<b>1.185</b>	<b>(3.108)</b>	<b>(13.266)</b>	<b>1.144</b>	<b>(21.924)</b>

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2013

R\$ milhões									
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO	
<b>Receita de vendas</b>	<b>147.281</b>	<b>240.693</b>	<b>30.011</b>	<b>832</b>	<b>86.183</b>	<b>35.062</b>	<b>-</b>	<b>(235.172)</b>	<b>304.890</b>
Intersegmentos	144.809	80.436	2.558	693	2.122	4.554	-	(235.172)	-
Terceiros	2.472	160.257	27.453	139	84.061	30.508	-	-	304.890
Custo dos produtos e serviços vendidos	(73.927)	(258.978)	(26.132)	(996)	(78.941)	(30.671)	-	234.650	(234.995)
<b>Lucro bruto</b>	<b>73.354</b>	<b>(18.285)</b>	<b>3.879</b>	<b>(164)</b>	<b>7.242</b>	<b>4.391</b>	<b>-</b>	<b>(522)</b>	<b>69.895</b>
<b>Despesas</b>	<b>(8.939)</b>	<b>(8.557)</b>	<b>(2.535)</b>	<b>(151)</b>	<b>(4.428)</b>	<b>(500)</b>	<b>(10.615)</b>	<b>194</b>	<b>(35.531)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(957)	(6.786)	(2.360)	(119)	(4.422)	(1.855)	(5.201)	348	(21.352)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(6.057)	-	-	-	-	(388)	-	-	(6.445)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.110)	(525)	(123)	(36)	(4)	(6)	(624)	-	(2.428)
Tributárias	(538)	(367)	(174)	(2)	(33)	(297)	(310)	-	(1.721)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(9)	-	-	-	-	(1.229)	-	-	(1.238)
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas	(268)	(879)	122	6	31	3.275	(4.480)	(154)	(2.347)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>64.415</b>	<b>(26.842)</b>	<b>1.344</b>	<b>(315)</b>	<b>2.814</b>	<b>3.891</b>	<b>(10.615)</b>	<b>(328)</b>	<b>34.364</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(6.202)	-	(6.202)
Resultado de participações em investimentos	4	165	532	(44)	(2)	366	74	-	1.095
Participação nos lucros ou resultados	(381)	(304)	(48)	(2)	(65)	(31)	(271)	-	(1.102)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>64.038</b>	<b>(26.981)</b>	<b>1.828</b>	<b>(361)</b>	<b>2.747</b>	<b>4.226</b>	<b>(17.014)</b>	<b>(328)</b>	<b>28.155</b>
Imposto de renda e contribuição social	(21.772)	9.229	(441)	107	(934)	(451)	9.001	113	(5.148)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>42.266</b>	<b>(17.752)</b>	<b>1.387</b>	<b>(254)</b>	<b>1.813</b>	<b>3.775</b>	<b>(8.013)</b>	<b>(215)</b>	<b>23.007</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	42.213	(17.734)	1.256	(254)	1.813	3.648	(7.157)	(215)	23.570
Acionistas não controladores	53	(18)	131	-	-	127	(856)	-	(563)
	<b>42.266</b>	<b>(17.752)</b>	<b>1.387</b>	<b>(254)</b>	<b>1.813</b>	<b>3.775</b>	<b>(8.013)</b>	<b>(215)</b>	<b>23.007</b>

24 A partir de 2014, a gestão dos negócios da controlada Liquigás Distribuidora S/A foi transferida da área de Distribuição para a área do Abastecimento. Para fins de comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores foram reapresentados na área de Abastecimento, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das Demonstrações Contábeis por Área de Negócio.

25 A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de Outras receitas (despesas), líquidas para Custo dos produtos e serviços vendidos. Os valores de 2013 foram reclassificados para fins de comparabilidade.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2014<sup>26</sup>

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.894)	(279)	(293)	-	-	(61)	(38)	(2.565)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(983)	(497)	(152)	(10)	(158)	(23)	(620)	(2.443)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(2.438)	-	(2.438)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(113)	(76)	(11)	-	(190)	(27)	(1.325)	(1.742)
Resultado Relacionado a Abandono de Áreas	(1.128)	-	-	-	-	-	-	(1.128)
Acordos Coletivos de Trabalho	(395)	(219)	(40)	-	(58)	(10)	(280)	(1.002)
Devolução de Campos e Projetos Cancelados do E&P	(610)	-	-	-	-	-	-	(610)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	303	(224)	1	(1)	(111)	(80)	(368)	(480)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(65)	(64)	(23)	(1)	-	(10)	(173)	(336)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	(581)	(3.369)	80	(1)	36	3.762	(60)	(133)
Subvenções e Assistências Governamentais	23	77	17	-	-	-	22	139
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	855	-	-	-	-	-	-	855
Outros	333	(143)	36	7	71	(303)	(32)	(324)
	<b>(4.255)</b>	<b>(4.794)</b>	<b>(385)</b>	<b>(6)</b>	<b>(410)</b>	<b>3.248</b>	<b>(3)</b>	<b>(12.207)</b>

### Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2013

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.460)	(242)	(228)	-	-	(63)	(39)	(2.032)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.933)	-	(1.933)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(278)	(81)	(14)	-	(150)	(1.237)	-	(1.790)
Resultado Relacionado a Abandono de Áreas	125	-	-	-	-	-	-	125
Acordos Coletivos de Trabalho	(369)	(208)	(32)	-	(50)	(11)	(287)	(957)
Devolução de Campos e Projetos Cancelados do E&P	(42)	-	-	-	-	-	-	(42)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	436	(188)	(11)	-	(54)	(40)	(648)	(505)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(72)	(158)	(14)	-	-	(31)	(207)	(482)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos	843	(131)	7	-	44	3.246	(132)	3.877
Subvenções e Assistências Governamentais	39	97	167	-	-	82	7	392
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	525	-	-	-	-	(3)	-	522
Outros	(15)	32	247	6	241	125	(4)	478
	<b>(268)</b>	<b>(879)</b>	<b>122</b>	<b>6</b>	<b>31</b>	<b>3.275</b>	<b>(154)</b>	<b>(2.347)</b>

### Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2014

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	<b>402.478</b>	<b>186.033</b>	<b>75.350</b>	<b>2.947</b>	<b>19.180</b>	<b>34.553</b>	<b>(13.190)</b>	<b>793.375</b>
<b>Circulante</b>	<b>15.959</b>	<b>39.111</b>	<b>10.570</b>	<b>173</b>	<b>9.246</b>	<b>6.229</b>	<b>(10.439)</b>	<b>135.023</b>
<b>Não circulante</b>	<b>386.519</b>	<b>146.922</b>	<b>64.780</b>	<b>2.774</b>	<b>9.934</b>	<b>28.324</b>	<b>(2.751)</b>	<b>658.352</b>
Realizável a longo prazo	17.874	9.573	3.749	8	3.217	4.908	(2.584)	50.104
Investimentos	531	4.800	1.393	2.221	39	5.912	386	15.282
Imobilizado	360.368	131.914	58.770	545	6.066	16.091	(167)	580.990
Em operação	263.794	108.747	47.460	502	4.595	9.870	(167)	440.363
Em construção	96.574	23.167	11.310	43	1.471	6.221	-	140.627
Intangível	7.746	635	868	-	612	1.413	-	11.976

### Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2013

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	<b>357.729</b>	<b>216.769</b>	<b>64.899</b>	<b>2.803</b>	<b>16.994</b>	<b>42.454</b>	<b>(15.540)</b>	<b>752.967</b>
<b>Circulante</b>	<b>13.826</b>	<b>44.838</b>	<b>9.052</b>	<b>181</b>	<b>5.576</b>	<b>11.922</b>	<b>(12.746)</b>	<b>123.351</b>
<b>Não circulante</b>	<b>343.903</b>	<b>171.931</b>	<b>55.847</b>	<b>2.622</b>	<b>11.418</b>	<b>30.532</b>	<b>(2.794)</b>	<b>629.616</b>
Realizável a longo prazo	14.643	10.333	4.341	5	5.222	4.655	(2.621)	44.000
Investimentos	219	5.429	1.755	2.097	14	5.883	218	15.615
Imobilizado	296.846	155.835	48.919	520	5.505	18.671	(173)	533.880
Em operação	212.914	76.452	39.118	480	3.952	8.882	(173)	347.040
Em construção	83.932	79.383	9.801	40	1.553	9.789	-	186.840
Intangível	32.195	334	832	-	677	1.323	-	36.121

<sup>26</sup> A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras despesas receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos. Os valores de 2013 foram reclassificados para fins de comparabilidade.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

### Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	32.252	(38.947)	(886)	(298)	1.185	(3.108)	(13.266)	1.144	(21.924)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	3.900	-	3.900
Imposto de renda/Contribuição social	17.607	(18.440)	(353)	(90)	622	1.200	(5.026)	588	(3.892)
Depreciação, depleção e amortização	18.091	6.877	1.989	30	407	2.370	913	-	30.677
<b>EBITDA</b>	<b>67.950</b>	<b>(50.510)</b>	<b>750</b>	<b>(358)</b>	<b>2.214</b>	<b>462</b>	<b>(13.479)</b>	<b>1.732</b>	<b>8.761</b>
Participação em investimentos	(46)	(272)	(453)	124	1	200	(5)	-	(451)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	5.665	33.954	260	-	-	4.757	-	-	44.636
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	1.969	3.427	652	-	23	23	100	-	6.194
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>75.538</b>	<b>(13.401)</b>	<b>1.209</b>	<b>(234)</b>	<b>2.238</b>	<b>5.442</b>	<b>(13.384)</b>	<b>1.732</b>	<b>59.140</b>

### Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	42.266	(17.752)	1.387	(254)	1.813	3.775	(8.013)	(215)	23.007
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	6.202	-	6.202
Imposto de renda/Contribuição social	21.772	(9.229)	441	(107)	934	451	(9.001)	(113)	5.148
Depreciação, depleção e amortização	16.867	5.912	1.995	24	380	2.305	984	-	28.467
<b>EBITDA</b>	<b>80.905</b>	<b>(21.069)</b>	<b>3.823</b>	<b>(337)</b>	<b>3.127</b>	<b>6.531</b>	<b>(9.828)</b>	<b>(328)</b>	<b>62.824</b>
Participação em investimentos	(4)	(165)	(532)	44	2	(366)	(74)	-	(1.095)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	9	-	-	-	-	1.229	-	-	1.238
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>80.910</b>	<b>(21.234)</b>	<b>3.291</b>	<b>(293)</b>	<b>3.129</b>	<b>7.394</b>	<b>(9.902)</b>	<b>(328)</b>	<b>62.967</b>

### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Demonstração do Resultado - Jan-Dez 2014</b>							
<b>Receita de vendas</b>	<b>7.022</b>	<b>17.313</b>	<b>1.151</b>	<b>12.168</b>	<b>50</b>	<b>(5.131)</b>	<b>32.573</b>
Intersegmentos	2.903	3.584	79	5	33	(5.131)	1.473
Terceiros	4.119	13.729	1.072	12.163	17	-	31.100
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	140	(1.414)	165	218	(789)	(8)	(1.688)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	(1.395)	(1.211)	213	182	(985)	(8)	(3.204)

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Demonstração do Resultado - Jan-Dez 2013</b>							
<b>Receita de vendas</b>	<b>8.791</b>	<b>18.648</b>	<b>1.193</b>	<b>11.274</b>	<b>17</b>	<b>(4.861)</b>	<b>35.062</b>
Intersegmentos	5.055	4.254	79	15	12	(4.861)	4.554
Terceiros	3.736	14.394	1.114	11.259	5	-	30.508
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	4.231	(55)	144	229	(655)	(3)	3.891
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	3.425	(34)	150	200	(90)	(3)	3.648

### Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 31.12.2014	25.557	4.944	1.255	2.497	3.267	(2.967)	34.553
Ativo em 31.12.2013	31.989	6.213	1.411	2.542	4.613	(4.314)	42.454

## APÊNDICE

### 1. Impairment de imobilizado e intangível

Ativo ou UGC, por natureza	Consolidado			Segmento
	Valor contábil líquido	Valor Recuperável	Perda por desvalorização <sup>(*)</sup> <sup>(**)</sup>	
Comperj	25.820	3.987	21.833	Abastecimento, Brasil
2º trem de refino da RNEST	16.488	7.345	9.143	Abastecimento, Brasil
Campos de produção de óleo e gás no exterior	8.302	3.873	4.429	Exploração e Produção, Internacional
Campos de Produção de óleo e gás no Brasil (diversas UCGs)	17.067	12.918	4.149	Exploração e Produção, Brasil
Complexo Petroquímico Suape	7.563	4.585	2.978	Abastecimento, Brasil
Equipamentos vinculados à atividade de produção de óleo e gás e perfuração de poços	2.898	1.474	1.424	Exploração e Produção, Brasil
NSS Japão	343	-	343	Abastecimento, Internacional
Araucária	927	667	260	Gás e Energia
Outros	71	86	(15)	
<b>Total</b>	<b>79.479</b>	<b>34.935</b>	<b>44.544</b>	

(\*) Constituição e reversão de impairment.

(\*\*) Não inclui impairment de ativos classificados como mantidos para venda de R\$ 92 milhões.

Mais informações sobre as perdas por desvalorização de ativos estão disponíveis na nota explicativa 14 das Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP da Petrobras.

### 2. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

Clientes	Consolidado					
	2014			2013		
	A vencer	Vencido	Total	A Vencer	Vencido	Total
Sistema Eletrobras (Nota explicativa 19.5)	6.736	1.143	7.879	1.553	2.779	4.332
Companhia de Gás do Amazonas (CIGÁS)	3.364	442	3.806	-	1.597	1.597
Outros	63	1.046	1.109	101	617	718
	10.163	2.631	12.794	1.654	4.993	6.647
(-) Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(2.895)	(1.650)	(4.545)	-	(34)	(34)
<b>Total</b>	<b>7.268</b>	<b>981</b>	<b>8.249</b>	<b>1.654</b>	<b>4.959</b>	<b>6.613</b>
Partes relacionadas	6.569	437	7.006	1.553	2.763	4.316
Terceiros	699	544	1.243	101	2.196	2.297

Após avaliação da Administração, foram reconhecidos R\$ 4.511 milhões como perdas em créditos de liquidação duvidosa, considerando-se os valores a receber até 31 de outubro de 2014 sem garantia real, incluindo saldos a vencer de confissões de dívidas, assim como saldos vencidos de empresas que não iniciaram as tratativas para equacionamento da dívida. Não foram reconhecidas perdas para faturamentos a partir de 01 de novembro de 2014, uma vez que a ANEEL incluiu tal período na determinação da nova realidade tarifária, e tampouco para empresas adimplentes. Mais informações sobre os recebíveis do setor elétrico estão disponíveis na nota 8.4 das Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP da Petrobras.

## APÊNDICE

### 3. Reconciliação do EBITDA Ajustado

R\$ milhões				Exercício			
4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013		2014	2013	2014 X 2013 (%)
(26.962)	(5.939)	(354)	5.951	Lucro Líquido (prejuízo)	(21.924)	23.007	(195)
1.814	972	87	3.021	Resultado Financeiro Líquido	3.900	6.202	(37)
(8.488)	117	-	(2.105)	Imposto de renda e contribuição social	(3.892)	5.148	(176)
8.808	7.036	25	7.504	Depreciação, depleção e amortização	30.677	28.467	8
<b>(24.828)</b>	<b>2.186</b>	<b>(1.236)</b>	<b>14.371</b>	<b>EBITDA</b>	<b>8.761</b>	<b>62.824</b>	<b>(86)</b>
540	(198)	373	(56)	Resultado de participações em investimentos	(451)	(1.095)	59
44.345	306	-	1.238	Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	44.636	1.238	-
-	6.194	(100)	-	Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	6.194	-	-
<b>20.057</b>	<b>8.488</b>	<b>136</b>	<b>15.553</b>	<b>EBITDA ajustado</b>	<b>59.140</b>	<b>62.967</b>	<b>(6)</b>
24	10	14	19	Margem do EBITDA ajustado (%) <sup>27</sup>	18	21	(3)

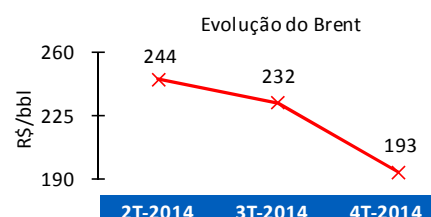
A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*. A divulgação do EBITDA ajustado tem como objetivo proporcionar informação suplementar sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, de realização e manutenção de seus investimentos e de cobrir sua necessidade de capital de giro. O EBITDA ajustado não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e pode não ser comparável com o mesmo indicador divulgado por outras empresas.

Especificamente em 2014, a Companhia optou por não incluir a *baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente* no cálculo do EBITDA ajustado, por entender que este item não afeta a geração futura de caixa, assim como a posição atual de caixa da Companhia, contribuindo, dessa forma, para o fornecimento de uma informação mais adequada a respeito de seu potencial de geração bruta de caixa.

### 4. Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio, sobre as importações e as participações governamentais, não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	R\$ milhões		
	3T-2014	4T-2014	Δ *
Efeito custo médio no CPV	(682)	(1.951)	(1.270)



\* Assim como ocorreu no trimestre anterior, de forma menos acentuada, o efeito custo médio sobre o CPV do 4T-2014 foi desfavorável, refletindo a realização de custos unitários formados em período de cotações internacionais mais elevadas, já considerada a apreciação do dólar frente ao real.

( ) O valor expresso entre parênteses representa o efeito negativo sobre o CPV.

<sup>27</sup> A Margem do EBITDA ajustado é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

## APÊNDICE

### 5. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais, totalizou R\$ 71.247 milhões.

R\$ milhões				Exercício			
4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013		2014	2013	2014 x 2013 (%)
				<b>Contribuição Econômica - País</b>			
12.934	12.530	3	11.469	ICMS	47.991	43.383	11
4.649	4.045	15	4.032	PIS/COFINS	16.183	15.851	2
(9.457)	(1.007)	(839)	(1.929)	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	(5.635)	4.580	(223)
2.194	1.305	68	2.036	Outros	6.153	4.773	29
<u>10.320</u>	<u>16.873</u>	<u>(39)</u>	<u>15.608</u>	Subtotal País	<u>64.692</u>	<u>68.587</u>	<u>(6)</u>
1.903	1.555	22	1.416	Contribuição Econômica - Exterior	6.555	6.135	7
<b><u>12.223</u></b>	<b><u>18.428</u></b>	<b><u>(34)</u></b>	<b><u>17.024</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>71.247</u></b>	<b><u>74.722</u></b>	<b><u>(5)</u></b>

### 6. Participações Governamentais

R\$ milhões				Exercício			
4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013		2014	2013	2014 x 2013 (%)
				<b>País</b>			
3.385	4.041	(16)	4.044	Royalties	15.474	15.057	3
3.080	4.026	(23)	4.264	Participação Especial	14.803	15.161	(2)
40	42	(5)	40	Retenção de área	164	170	(4)
<u>6.505</u>	<u>8.109</u>	<u>(20)</u>	<u>8.348</u>	Subtotal País	<u>30.441</u>	<u>30.388</u>	-
257	290	(11)	226	Exterior	1.148	913	26
<b><u>6.762</u></b>	<b><u>8.399</u></b>	<b><u>(19)</u></b>	<b><u>8.574</u></b>	<b>Total</b>	<b><u>31.589</u></b>	<b><u>31.301</u></b>	<b><u>1</u></b>

**(4T-2014 x 3T-2014):** As participações governamentais, no país, reduziram 20%, principalmente, em consequência da queda de 20% no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 165,40 (US\$/bbl 65,30) no 4º trimestre, contra R\$/bbl 205,57 (US\$/bbl 90,44), no 3º trimestre, apesar do aumento da produção no período.

**(2014 x 2013):** A estabilidade nas participações governamentais no País, refletiu o efeito da queda de 2%, no preço médio de referência do petróleo nacional, sendo R\$/bbl 203,41 (US\$/bbl 87,14) no período de janeiro a dezembro de 2014, contra R\$/bbl 208,40 (US\$/bbl 96,59) no mesmo período de 2013, que compensou os efeitos do aumento da produção.

### 7. Efeito Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações

R\$ milhões				Exercício			
4T-2014	3T-2014	4T14 X 3T14 (%)	4T-2013		2014	2013	2014 x 2013 (%)
(10.166)	(11.813)	14	(6.027)	Varição Monetária e Cambial Total	(13.257)	(17.009)	22
10.185	12.231	(17)	4.578	Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	15.641	13.384	17
(611)	(282)	(117)	(321)	Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(1.663)	(693)	-
(592)	136	(535)	(1.770)	Varição Monetária e Cambial, Líquidas	721	(4.318)	117

## APÊNDICE

### 8. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. No caso da Petrobras, esse mecanismo contemplou, inicialmente, cerca de 70% do total das dívidas líquidas expostas à variação cambial, protegendo parte das exportações, por um período de sete anos.

Com a extensão da contabilidade de *hedge*, os ganhos ou perdas oriundos das dívidas em dólares norte-americanos, provocados por variações cambiais, somente afetam o resultado da Companhia na medida em que as exportações são realizadas. Até que essas exportações sejam realizadas, as referidas variações serão acumuladas em conta do patrimônio líquido.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de dezembro de 2014, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva. Portanto, uma apreciação do real frente às demais moedas gera receita de variação cambial, enquanto que uma depreciação do real representa uma despesa de variação cambial.

ITENS	R\$ milhões	
	31.12.2014	31.12.2013
Ativo	30.600	16.853
Passivo	(222.279)	(150.581)
Hedge Accounting	135.088	95.443
<b>Total</b>	<b>(56.591)</b>	<b>(38.285)</b>

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	31.12.2014	31.12.2013
Real/ Dólar	(20.844)	(17.329)
Real/ Iene japonês	-	1
Real/ Euro	(6.860)	(6.741)
Real/ Libra esterlina	(1.919)	(1.772)
Dólar/ Iene japonês	(1.728)	(1.973)
Dólar/ Euro	(18.562)	(7.324)
Dólar/ Libra esterlina	(5.376)	(2.296)
Peso/ Dólar	(1.302)	(851)
<b>Total</b>	<b>(56.591)</b>	<b>(38.285)</b>

As variações de 2013 para 2014 das principais moedas da exposição foram: Real x Dólar- desvalorização do real em 13,39%/ Dólar x Euro- valorização do dólar em 11,79%/ Dólar x Iene- valorização do dólar em 13,87%/ Dólar x Libra- valorização do dólar em 5,71%.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### RESULTADO DO TERCEIRO TRIMESTRE

Reconciliação do resultado divulgado em 28.01.2015 com o resultado revisado pelos auditores independentes.

	R\$ milhões
	2014
<b>Lucro líquido divulgado em 28.01.2015</b>	<b>13.464</b>
Baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente	(6.194)
Complemento de provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico	(1.602)
Outros	(630)
<b>Lucro líquido (revisado pelos auditores independentes)</b>	<b>5.038</b>
Atribuível aos:	
Acionistas da Petrobras	5.013
Acionistas não controladores	25
	<b>5.038</b>

Os ajustes refletem, principalmente:

- Reconhecimento de R\$ 6.194 milhões da *baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente*;
- Complemento de R\$ 2.427 milhões (R\$ 1.602 milhões, líquidos de impostos) referente à provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico das empresas que não possuíam garantia;
- Redução na provisão de participação nos lucros ou resultados, em função da alteração no lucro mediante a provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico; e
- Alteração na provisão para imposto de renda e contribuição social, principalmente pela provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico.

Adicionalmente houve reclassificação de R\$ 1.112 milhões do ajuste ao valor de mercado dos estoques, transferido de outras despesas líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos.





## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### Balanco Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.09.2014	31.12.2013
<b>Circulante</b>	<b>142.950</b>	<b>123.351</b>
Caixa e equivalentes de caixa	49.624	37.172
Títulos e valores mobiliários	20.674	9.101
Contas a receber, líquidas	21.549	22.652
Estoques	32.437	33.324
Impostos e contribuições	8.603	11.646
Ativos classificados como mantidos para venda	5.052	5.638
Outros ativos circulantes	5.011	3.818
<b>Não Circulante</b>	<b>672.791</b>	<b>629.616</b>
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>47.875</b>	<b>44.000</b>
Contas a receber, líquidas	12.708	10.616
Títulos e valores mobiliários	294	307
Depósitos judiciais	6.740	5.866
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.431	2.647
Impostos e contribuições	11.231	12.603
Adiantamento a fornecedores	7.245	7.566
Outros ativos realizáveis a longo prazo	7.226	4.395
<b>Investimentos</b>	<b>15.537</b>	<b>15.615</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>591.606</b>	<b>533.880</b>
<b>Intangível</b>	<b>17.773</b>	<b>36.121</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>815.741</b>	<b>752.967</b>

PASSIVO	R\$ milhões	
	30.09.2014	31.12.2013
<b>Circulante</b>	<b>84.708</b>	<b>82.525</b>
Fornecedores	27.658	27.922
Financiamentos	28.243	18.782
Impostos e contribuições	12.973	11.597
Dividendos propostos	-	9.301
Salários, férias, encargos e participações	7.931	4.806
Planos de pensão e saúde	2.198	1.912
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	591	2.514
Outras contas e despesas a pagar	5.114	5.691
<b>Não Circulante</b>	<b>388.637</b>	<b>321.108</b>
Financiamentos	303.461	249.038
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.923	23.206
Planos de pensão e saúde	40.986	27.541
Provisão para desmantelamento de áreas	15.996	16.709
Provisão para processos judiciais	3.978	2.918
Outras contas e despesas a pagar	2.293	1.696
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>342.396</b>	<b>349.334</b>
Capital Social realizado	205.432	205.411
Reservas de lucros e outras	135.893	142.529
Participação dos acionistas não controladores	1.071	1.394
<b>Total do passivo</b>	<b>815.741</b>	<b>752.967</b>

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões			Período Jan - Set		
3T-2014	2T-2014	3T-2013		2014	2013
<b>(5.339)</b>	<b>4.959</b>	<b>3.395</b>	<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>5.013</b>	<b>17.289</b>
28.892	9.340	10.963	(+) Ajustes	42.254	28.145
7.036	7.710	7.597	Depreciação, depleção e amortização	21.869	20.963
2.611	1.479	2.027	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financeiros	5.507	4.391
(600)	232	147	Resultado dos acionistas não controladores	25	(233)
(198)	(271)	(493)	Resultado de participações em investimentos	(991)	(1.039)
6.194	-	-	Baixa de gastos capitalizados indevidamente	6.194	-
3.954	177	49	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	4.163	47
4.081	271	(343)	Resultado com alienações / baixas de ativos	3.768	(1.743)
(108)	1.614	461	Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	2.188	3.666
1.710	1.495	1.684	Baixa de poços secos	4.262	2.915
931	197	366	Perdas no valor de recuperação de ativos	1.404	837
909	1.211	1.360	Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	3.161	4.135
4.949	(2.290)	(3.164)	Variação dos estoques	189	(4.801)
(1.415)	(641)	(188)	Variação de contas a receber	(4.605)	590
(1.307)	644	849	Variação de fornecedores	(1.150)	774
(415)	(566)	(347)	Variação de planos de pensão e de saúde	(1.316)	(1.134)
1.718	(732)	(401)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(288)	(2.895)
(1.158)	(1.190)	1.359	Variação de outros ativos e passivos	(2.126)	1.672
<b>23.553</b>	<b>14.299</b>	<b>14.358</b>	<b>(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais</b>	<b>47.267</b>	<b>45.434</b>
<b>(31.111)</b>	<b>(16.924)</b>	<b>(19.590)</b>	<b>(-) Recursos utilizados em atividades de investimento</b>	<b>(68.228)</b>	<b>(58.254)</b>
(20.129)	(19.141)	(24.348)	Investimentos em área de negócios	(59.606)	(65.929)
302	185	1.194	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	1.356	4.386
(11.284)	2.032	3.564	Investimentos em títulos e valores mobiliários	(9.978)	3.289
<b>(7.558)</b>	<b>(2.625)</b>	<b>(5.232)</b>	<b>(=) Fluxo de caixa líquido</b>	<b>(20.961)</b>	<b>(12.820)</b>
<b>(5.073)</b>	<b>(6.327)</b>	<b>(6.696)</b>	<b>(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento</b>	<b>32.492</b>	<b>22.649</b>
5.022	10.119	9.692	Captações	69.048	70.841
(6.226)	(4.933)	(9.474)	Amortizações de principal	(17.294)	(33.288)
(3.794)	(2.892)	(4.009)	Amortizações de juros	(10.457)	(8.930)
(18)	(8.731)	(2.904)	Dividendos pagos a acionistas	(8.749)	(5.774)
(57)	110	(1)	Participação de acionistas não controladores	(56)	(200)
4.115	(1.375)	28	Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	921	1.893
<b>(8.516)</b>	<b>(10.327)</b>	<b>(11.900)</b>	<b>(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período</b>	<b>12.452</b>	<b>11.722</b>
58.140	68.467	51.250	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.172	27.628
49.624	58.140	39.350	Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	49.624	39.350

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### Endividamento consolidado

	R\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo <sup>30</sup>	28.243	18.782	50
Endividamento longo prazo <sup>31</sup>	303.461	249.038	22
<b>Total</b>	<b>331.704</b>	<b>267.820</b>	<b>24</b>
Disponibilidades	49.624	37.172	33
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	20.635	9.085	127
Disponibilidades ajustadas	70.259	46.257	52
Endividamento líquido <sup>32</sup>	261.445	221.563	18
Endividamento líquido / (Endividamento líquido + Patrimônio líquido)	43%	39%	4
Passivo total líquido <sup>33</sup>	745.482	706.710	5
Estrutura de capital:			
Capital de terceiros líquido / Passivo total líquido	54%	51%	3
Índice de dívida líquida / EBITDA ajustado	5,02	3,52	43

	U.S.\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
Endividamento curto prazo <sup>30</sup>	11.523	8.017	44
Endividamento longo prazo <sup>31</sup>	123.811	106.308	16
<b>Total</b>	<b>135.334</b>	<b>114.325</b>	<b>18</b>
Endividamento líquido <sup>32</sup>	106.669	94.579	13

	R\$ milhões		
	30.09.2014	31.12.2013	Δ%
<b>Informações sumarizadas sobre financiamentos:</b>			
Indexados a taxas flutuantes	169.554	138.463	22
Indexados a taxas fixas	161.947	129.148	25
<b>Total</b>	<b>331.501</b>	<b>267.611</b>	<b>24</b>
Reais	63.087	53.465	18
Dólar	233.616	191.572	22
Euro	24.599	14.987	64
Outras moedas	10.199	7.587	34
<b>Total</b>	<b>331.501</b>	<b>267.611</b>	<b>24</b>
2014	13.293	18.744	(29)
2015	19.390	17.017	14
2016	31.421	29.731	6
2017	29.792	20.331	47
2018	45.017	37.598	20
2019 em diante	192.588	144.190	34
<b>Total</b>	<b>331.501</b>	<b>267.611</b>	<b>24</b>

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 18% em relação a 31.12.2013, em decorrência de captações de longo prazo e do impacto da depreciação cambial de 4,6%.

<sup>30</sup> Inclui arrendamentos mercantis financeiros (R\$ 39 milhões em 30.09.2014 e R\$ 38 milhões em 31.12.2013).

<sup>31</sup> Inclui arrendamentos mercantis financeiros (R\$ 164 milhões em 30.09.2014 e R\$ 171 milhões em 31.12.2013).

<sup>32</sup> A medida endividamento líquido não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração entende que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão da alavancagem.

<sup>33</sup> Passivo total líquido das disponibilidades ajustadas.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO <sup>34</sup>

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2014 <sup>35</sup>

R\$ milhões									
E&P	ABAST	G&E	BIOCOM	DIST	INTER	CORP	ELIM	CONSOLIDADO	
<b>Receita de vendas</b>	<b>118.625</b>	<b>198.227</b>	<b>30.491</b>	<b>436</b>	<b>72.806</b>	<b>25.175</b>	<b>-</b>	<b>(193.540)</b>	<b>252.220</b>
Intersementos	117.882	69.212	2.706	380	2.013	1.347	-	(193.540)	-
Terceiros	743	129.015	27.785	56	70.793	23.828	-	-	252.220
Custo dos produtos e serviços vendidos	(60.640)	(209.786)	(26.840)	(523)	(66.866)	(22.537)	-	193.394	(193.798)
<b>Lucro bruto</b>	<b>57.985</b>	<b>(11.559)</b>	<b>3.651</b>	<b>(87)</b>	<b>5.940</b>	<b>2.638</b>	<b>-</b>	<b>(146)</b>	<b>58.422</b>
<b>Despesas</b>	<b>(11.868)</b>	<b>(13.617)</b>	<b>(5.754)</b>	<b>(118)</b>	<b>(4.741)</b>	<b>(1.550)</b>	<b>(9.661)</b>	<b>391</b>	<b>(46.918)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(633)	(5.246)	(4.302)	(82)	(4.396)	(1.349)	(4.462)	393	(20.077)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(5.377)	-	-	-	-	(265)	-	-	(5.642)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(946)	(315)	(144)	(22)	(2)	(3)	(426)	-	(1.858)
Tributárias	(76)	(162)	(195)	(1)	(21)	(176)	(561)	-	(1.192)
Baixa de gastos capitalizados indevidamente	(1.969)	(3.427)	(652)	-	(23)	(23)	(100)	-	(6.194)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.867)	(4.467)	(461)	(13)	(299)	266	(4.112)	(2)	(11.955)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos</b>	<b>46.117</b>	<b>(25.176)</b>	<b>(2.103)</b>	<b>(205)</b>	<b>1.199</b>	<b>1.088</b>	<b>(9.661)</b>	<b>245</b>	<b>11.504</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(2.086)	-	(2.086)
Resultado de participações em investimentos	(6)	316	368	(96)	(1)	404	6	-	991
Participação nos lucros ou resultados	(269)	(215)	(37)	-	(45)	(16)	(193)	-	(775)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>45.842</b>	<b>(25.075)</b>	<b>(1.772)</b>	<b>(301)</b>	<b>1.153</b>	<b>1.476</b>	<b>(11.934)</b>	<b>245</b>	<b>9.634</b>
Imposto de renda e contribuição social	(16.258)	7.468	506	70	(400)	(392)	4.494	(84)	(4.596)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>29.584</b>	<b>(17.607)</b>	<b>(1.266)</b>	<b>(231)</b>	<b>753</b>	<b>1.084</b>	<b>(7.440)</b>	<b>161</b>	<b>5.038</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	29.592	(17.594)	(1.293)	(231)	753	927	(7.302)	161	5.013
Acionistas não controladores	(8)	(13)	27	-	-	157	(138)	-	25
	<b>29.584</b>	<b>(17.607)</b>	<b>(1.266)</b>	<b>(231)</b>	<b>753</b>	<b>1.084</b>	<b>(7.440)</b>	<b>161</b>	<b>5.038</b>

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Jan-Set/2013

R\$ milhões									
E&P	ABAST	G&E	BIOCOM	DIST	INTER	CORP	ELIM	CONSOLIDADO	
<b>Receita de vendas</b>	<b>107.450</b>	<b>176.309</b>	<b>23.160</b>	<b>655</b>	<b>63.245</b>	<b>25.926</b>	<b>-</b>	<b>(172.883)</b>	<b>223.862</b>
Intersementos	105.746	59.214	1.920	549	1.618	3.836	-	(172.883)	-
Terceiros	1.704	117.095	21.240	106	61.627	22.090	-	-	223.862
Custo dos produtos e serviços vendidos	(53.863)	(188.949)	(19.663)	(807)	(57.811)	(22.273)	-	172.816	(170.550)
<b>Lucro bruto</b>	<b>53.587</b>	<b>(12.640)</b>	<b>3.497</b>	<b>(152)</b>	<b>5.434</b>	<b>3.653</b>	<b>-</b>	<b>(67)</b>	<b>53.312</b>
<b>Despesas</b>	<b>(7.017)</b>	<b>(5.989)</b>	<b>(1.821)</b>	<b>(119)</b>	<b>(3.178)</b>	<b>(26)</b>	<b>(8.102)</b>	<b>267</b>	<b>(25.985)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(679)	(5.015)	(1.706)	(86)	(3.174)	(1.357)	(3.808)	253	(15.572)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.440)	-	-	-	-	(262)	-	-	(4.702)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(925)	(344)	(88)	(42)	(2)	(5)	(452)	-	(1.858)
Tributárias	(71)	(112)	(129)	(2)	(23)	(216)	(138)	-	(691)
Baixa de gastos capitalizados indevidamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas	(902)	(518)	102	11	21	1.814	(3.704)	14	(3.162)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos</b>	<b>46.570</b>	<b>(18.629)</b>	<b>1.676</b>	<b>(271)</b>	<b>2.256</b>	<b>3.627</b>	<b>(8.102)</b>	<b>200</b>	<b>27.327</b>
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(3.181)	-	(3.181)
Resultado de participações em investimentos	5	180	276	(39)	(1)	623	(5)	-	1.039
Participação nos lucros ou resultados	(311)	(229)	(39)	-	(53)	(22)	(223)	-	(877)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>46.264</b>	<b>(18.678)</b>	<b>1.913</b>	<b>(310)</b>	<b>2.202</b>	<b>4.228</b>	<b>(11.511)</b>	<b>200</b>	<b>24.308</b>
Imposto de renda e contribuição social	(15.728)	6.412	(557)	92	(748)	(1.108)	4.454	(69)	(7.252)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>30.536</b>	<b>(12.266)</b>	<b>1.356</b>	<b>(218)</b>	<b>1.454</b>	<b>3.120</b>	<b>(7.057)</b>	<b>131</b>	<b>17.056</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	30.480	(12.266)	1.262	(218)	1.454	3.008	(6.562)	131	17.289
Acionistas não controladores	56	-	94	-	-	112	(495)	-	(233)
	<b>30.536</b>	<b>(12.266)</b>	<b>1.356</b>	<b>(218)</b>	<b>1.454</b>	<b>3.120</b>	<b>(7.057)</b>	<b>131</b>	<b>17.056</b>

34 A partir de 2014, a gestão dos negócios da controlada Liquigás Distribuidora S.A. foi transferida da área de Distribuição para a área do Abastecimento. Para fins de comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores foram representados na área de Abastecimento, atendendo a premissa fundamental de controlabilidade das Demonstrações Contábeis por Área de Negócio.

35 A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras despesas receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos. Os valores de 2013 foram reclassificados para fins de comparabilidade.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2014<sup>36</sup>

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Resultado c/ Alienações/Baixas de Ativos	(509)	(3.335)	207	(1)	28	440	(105)	(3.275)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(995)	(494)	(151)	(11)	(159)	(24)	(621)	(2.455)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.534)	(45)	(164)	-	-	(35)	(29)	(1.807)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.509)	-	(1.509)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(83)	(52)	(8)	-	(130)	(14)	(1.050)	(1.337)
Acordos Coletivos de Trabalho	(397)	(226)	(44)	-	(58)	(11)	(254)	(990)
Devolução de Campos e Projetos Cancelados do E&P	(493)	-	-	-	-	-	-	(493)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	(306)	-	-	15	-	(291)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(51)	(51)	(16)	-	-	(7)	(130)	(255)
(Perdas)/Ganhos c/ Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	361	(138)	(24)	(1)	(91)	(32)	(250)	(175)
Subvenções e Assistências Governamentais	19	57	24	-	-	-	17	117
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	542	-	-	-	-	-	-	542
Outros	273	(183)	21	-	111	(66)	(181)	(27)
	<b>(2.867)</b>	<b>(4.467)</b>	<b>(461)</b>	<b>(13)</b>	<b>(299)</b>	<b>266</b>	<b>(4.112)</b>	<b>(2)</b>

### Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – Jan-Set/2013

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Resultado c/ Alienações/Baixas de Ativos	113	(98)	(4)	-	40	1.697	(5)	1.743
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(779)	(47)	(177)	-	-	(53)	(27)	(1.083)
Plano de Pensão e Saúde (Inativos)	-	-	-	-	-	(1.438)	-	(1.438)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(199)	(58)	(9)	-	(66)	(20)	(840)	(1.192)
Acordos Coletivos de Trabalho	(359)	(178)	(33)	-	(50)	(11)	(242)	(873)
Reversão/Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(51)	(139)	(9)	-	-	(26)	(163)	(388)
(Perdas)/Ganhos c/ Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(68)	(103)	(9)	-	(64)	(26)	(859)	(1.129)
Subvenções e Assistências Governamentais	29	53	37	-	84	1	-	204
Gastos/Ressarcimentos com Operações em Parcerias de E&P	404	-	-	-	-	(3)	-	401
Outros	8	52	306	11	161	172	14	593
	<b>(902)</b>	<b>(518)</b>	<b>102</b>	<b>11</b>	<b>21</b>	<b>1.814</b>	<b>14</b>	<b>(3.162)</b>

### Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.09.2014

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	<b>390.313</b>	<b>222.435</b>	<b>67.868</b>	<b>2.748</b>	<b>22.921</b>	<b>40.918</b>	<b>(14.927)</b>	<b>815.741</b>
<b>Circulante</b>	<b>16.527</b>	<b>42.458</b>	<b>9.765</b>	<b>172</b>	<b>9.459</b>	<b>10.374</b>	<b>(12.266)</b>	<b>142.950</b>
<b>Não circulante</b>	<b>373.786</b>	<b>179.977</b>	<b>58.103</b>	<b>2.576</b>	<b>13.462</b>	<b>30.544</b>	<b>(2.661)</b>	<b>672.791</b>
Realizável a longo prazo	17.047	9.821	3.843	7	6.910	4.418	8.321	47.875
Investimentos	376	5.365	1.418	2.030	38	5.983	327	15.537
Imobilizado	342.508	164.465	51.986	539	5.834	18.804	7.639	591.606
Em operação	248.832	95.648	41.072	492	4.459	10.907	5.709	406.950
Em construção	93.676	68.817	10.914	47	1.375	7.897	1.930	184.656
Intangível	13.855	326	856	-	680	1.339	717	17.773

### Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2013

R\$ milhões								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	<b>357.729</b>	<b>216.769</b>	<b>64.899</b>	<b>2.803</b>	<b>16.994</b>	<b>42.454</b>	<b>(15.540)</b>	<b>752.967</b>
<b>Circulante</b>	<b>13.826</b>	<b>44.838</b>	<b>9.052</b>	<b>181</b>	<b>5.576</b>	<b>11.922</b>	<b>(12.746)</b>	<b>123.351</b>
<b>Não circulante</b>	<b>343.903</b>	<b>171.931</b>	<b>55.847</b>	<b>2.622</b>	<b>11.418</b>	<b>30.532</b>	<b>(2.794)</b>	<b>629.616</b>
Realizável a longo prazo	14.643	10.333	4.341	5	5.222	4.655	7.422	44.000
Investimentos	219	5.429	1.755	2.097	14	5.883	218	15.615
Imobilizado	296.846	155.835	48.919	520	5.505	18.671	7.757	533.880
Em operação	212.914	76.452	39.118	480	3.952	8.882	5.415	347.040
Em construção	83.932	79.383	9.801	40	1.553	9.789	2.342	186.840
Intangível	32.195	334	832	-	677	1.323	760	36.121

<sup>36</sup> A partir de 2014, o valor do ajuste ao valor de mercado dos estoques foi reclassificado de outras despesas receitas (despesas), líquidas para custo dos produtos e serviços vendidos. Os valores de 2013 foram reclassificados para fins de comparabilidade.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2014

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	29.584	(17.607)	(1.266)	(231)	753	1.084	(7.440)	161	5.038
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	2.086	-	2.086
Imposto de renda e contribuição social	16.258	(7.468)	(506)	(70)	400	392	(4.494)	84	4.596
Depreciação e amortização	12.786	4.821	1.507	21	297	1.814	623	-	21.869
<b>EBITDA</b>	<b>58.628</b>	<b>(20.254)</b>	<b>(265)</b>	<b>(280)</b>	<b>1.450</b>	<b>3.290</b>	<b>(9.225)</b>	<b>245</b>	<b>33.589</b>
Participação em investimentos	6	(316)	(368)	96	1	(404)	(6)	-	(991)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	-	306	-	-	(15)	-	-	291
Baixa de gastos capitalizados indevidamente	1.969	3.427	652	-	23	23	100	-	6.194
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>60.603</b>	<b>(17.143)</b>	<b>325</b>	<b>(184)</b>	<b>1.474</b>	<b>2.894</b>	<b>(9.131)</b>	<b>245</b>	<b>39.083</b>

### Demonstração Consolidada do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – Jan-Set/2013

	R\$ milhões								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTER.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro líquido (prejuízo)	30.536	(12.266)	1.356	(218)	1.453	3.120	(7.057)	132	17.056
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	3.181	-	3.181
Imposto de renda e contribuição social	15.728	(6.412)	557	(92)	748	1.108	(4.454)	69	7.252
Depreciação e amortização	12.553	4.218	1.551	31	281	1.792	536	-	20.963
<b>EBITDA</b>	<b>58.817</b>	<b>(14.460)</b>	<b>3.464</b>	<b>(279)</b>	<b>2.482</b>	<b>6.020</b>	<b>(7.794)</b>	<b>201</b>	<b>48.452</b>
Participação em investimentos	(5)	(180)	(276)	39	1	(623)	5	-	(1.039)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa de gastos capitalizados indevidamente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>58.812</b>	<b>(14.640)</b>	<b>3.188</b>	<b>(240)</b>	<b>2.483</b>	<b>5.397</b>	<b>(7.789)</b>	<b>201</b>	<b>47.413</b>

### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
<b>Demonstração do Resultado - Jan-Set 2014</b>							
Receita de vendas	5.493	13.606	864	8.730	46	(3.564)	25.175
Intersegmentos	2.175	2.643	60	4	29	(3.564)	1.347
Terceiros	3.318	10.963	804	8.726	17	-	23.828
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	1.240	(141)	154	261	(404)	(22)	1.088
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	1.438	(67)	183	241	(846)	(22)	927
<b>Demonstração do Resultado - Jan-Set 2013</b>							
Receita de vendas	6.995	13.381	881	8.196	-	(3.527)	25.926
Intersegmentos	4.014	3.278	58	13	-	(3.527)	3.836
Terceiros	2.981	10.103	823	8.183	-	-	22.090
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	3.843	(54)	90	161	(405)	(8)	3.627
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	3.443	(41)	66	148	(600)	(8)	3.008

### Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ milhões						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo em 30.09.2014	31.513	5.606	1.152	2.431	6.167	(5.951)	40.918
Ativo em 31.12.2013	31.989	6.213	1.411	2.542	4.613	(4.314)	42.454



## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

	Consolidado					
	30.09.2014			31.12.2013		
	A vencer	Vencido	Total	A Vencer	Vencido	Total
Cientes						
Sistema Eletrobras	1.066	5.211	6.277	1.553	2.779	4.332
Companhia de Gás do Amazonas (CIGÁS)	2.589	489	3.078	-	1.597	1.597
Outros	122	836	958	101	617	718
	3.777	6.536	10.313	1.654	4.993	6.647
(-) Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(1.955)	(1.836)	(3.791)	-	(34)	(34)
<b>Total</b>	<b>1.822</b>	<b>4.700</b>	<b>6.522</b>	<b>1.654</b>	<b>4.959</b>	<b>6.613</b>
Partes relacionadas						
Terceiros	1.063	4.438	5.501	1.553	2.763	4.316
	759	262	1.021	101	2.196	2.297